IN: PROJETANDO INTEGRAÇÃO

IN: PROJETANDO INTEGRAÇÃO

Autores

Coordenação
Mariela Couto
Sabrina Crovetto
Mayki Gorosito
Jorge Rodríguez
Katia Silveira
Sebastián Valdomir

Racine
Fernanda Mora
Clarisse Krasa

Fundação TIAU
Clara Braun
Hugo Chamorro

Colaboração
Pablo Cardozo

Intendência de Montevidéu

Ana Olivera, Intendente de Montevidéu
Ricardo Prato, Secretário Geral
Luis Polakof, Diretor do Departamento de Desenvolvimento Econômico e Integração Regional
Ruben García, Diretor da Divisão de Relações Internacionais e Cooperação

Racine*

Claude Bapst, Diretor de Racine
Fernanda Mora, Coordenadora de Programas
Clarisse Krasa, Responsável de projetos

Iheal-Local

Bernard Pouyet, Presidente
Jean François Claverie, Diretor da Cooperação

Fundação TIAU

Clara Braun, Presidente
Hugo Chamorro, Integrante das equipes de trabalho

Colaboradores

Conselho Geral dos Altos Pirineus, França
Mairie de Potiers, França

União Europeia

Juan Fernández Trigo, Chefe da Delegação da União Europeia em Uruguai
Clelia de la Fuente, Assessora - Setor de Cooperação

(*) RACINE terminou suas atividades em fevereiro 2013. Portanto, agradece-se particularmente a Fernanda Mora e a Clarisse Krasa por suas contribuições, que se enquadram na continuidade dos trabalhos precedentes.

Coordenação Geral

Secretaria Técnica Permanente de Mercocidades

Equipe de coordenação do projeto

Jorge Rodríguez
Diretor

Sebastián Valdomir
Gerente

Mayki Gorosito
Assessora Técnica

Sabrina Crovetto
Responsável de Comunicação

Pablo Cardozo
Tecnologias da Informação

Mariela Couto
Secretaria

Tania Fernández
Secretaria

Gissela Acosta
Finanças

Escritório Sede

Secretaria Técnica Permanente de Mercocidades
Divisão de Relações Internacionais e Cooperação
Intendência de Montevidéu

Telefone: (598) 2410 66 57
Fax: (598) 2410 23 38
proyecto@inmercociudades.org
Luis Piera 1994 Escritório de Mercocidades
Edifício MERCOSUL CP 11200, Montevidéu, Uruguai
web: www.mercociudades.org

IN: PROJETANDO INTEGRAÇÃO

Agosto, 2013

Desenho Gráfico: Diego Tocco

Edição geral, revisão e recompilação de conteúdos:
Mayki Gorosito, Sabrina Crovetto e Pablo Cardozo

Inovação e Coesão Social é financiado em um 90% pelo programa “Autoridades Não Estatais e Atores Locais para o Desenvolvimento - Ações Multipaís” da União Europeia. As opiniões expressas nesta publicação não necessariamente refletem aquelas da União Europeia.

Índice

Mercocidades **9**
IN: Inovação e Coesão Social **10**

Apresentação 11

Governos locais e organizações
da sociedade civil en IN 12

Mercocidades e os espaços de capacitação.
A experiência IN. 16

Uma oportunidade: a convocatória ANE-AL.
Antecedentes 17

Dispositivo de monitoreamento e avaliação 24

O processo de seleção dos participantes:
critérios e compromisso político das
instituções 26

Temáticas principais 31

A progressão pedagógica, sua evolução
e consolidação 35

A capacitação virtual 43

A comunicação 45

Linha do tempo IN 48

Os projetos incubados 52

Os projetos financiados 56

Reflexões sobre la prática 75

O futuro, sustentibilidade 78

Participantes das capacitações presenciais 79

Mercocidades

Mercocidades nasceu no dia 11 de novembro de 1995 e desde sua fundação foi promotora constante do protagonismo dos governos locais, reivindicando sua importância na construção e consolidação dos processos democráticos na região, apoiando e estimulando o processo de integração regional.

Após 18 anos de sua criação, Mercocidades é atualmente a principal rede de governos locais do MERCOSUL e um referente destacado do processo de integração. Conta com mais de 270 cidades associadas de Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai, Venezuela, Bolívia, Chile, Colômbia e Peru, em cujo seio mora mais de oitenta milhões de cidadãos.

O principal espaço de troca e trabalho da Rede o constitui suas 19 instâncias temáticas, que trabalham em projetos comuns para a região; promovem pesquisas e difundem experiências exitosas.

IN: Inovação e cohesão social

Este projeto de Mercocidades surge da necessidade de fortalecer o âmbito local no MERCOSUL, é um programa de capacitação construído com o objetivo de gerar desenvolvimento sustentável que integre às cidades da região.

Participam de IN governos locais e organizações da sociedade civil (OSC), com o objetivo de formular e implementar propostas regionais que priorizem a integração produtiva, a cidadania regional e a inclusão social. Estas questões são integradas por outros temas prioritários para a Rede como: a participação e equidade de gênero, a cooperação público-privada e os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM).

Inovação e Coesão Social começou a funcionar em março de 2009, junto a seus sócios: Fundação Tiau, Iheal-local e Racine, e com o co-financiamento da Comissão Europeia no âmbito do programa Autoridades Não Estatais e Atores Locais para o Desenvolvimento - Ações Multipaís, finalizando em agosto de 2013.

Apresentação

A PRESENTE PUBLICAÇÃO põe a disposição dos leitores o processo de gestão do projeto “IN: Inovação e Coesão Social: capacitação metodológica e visibilidade de boas práticas”.

Completa em seus conteúdos a publicação anterior: “Aprendizagens, visões e experiências, um guia para a ação regional”, no sentido de sua intenção, desde a qual compartilhamos a autoria, de se constituir numa contribuição na hora de conhecer como se administrou um projeto regional que foi prioridade na agenda de Mercocidades.

A história do surgimento da ideia, sua formulação, formação da equipe, planificação dos espaços de comunicação, capacitação, monitoramento e avaliação, são, entre outros, alguns dos conteúdos aqui abordados a partir da análise das práticas que representaram.

Esperamos que governos locais e organizações da sociedade civil possam se apropriar e alimentar desde seus particulares contextos e experiências das letras desta edição, juntando-se aos muitos que desde seus territórios constroem integração regional, formulando projetos que gerem políticas e iniciativas conjuntas entre os atores do MERCOSUL.

Governos locais e organizações da sociedade civil em IN

NÃO SÃO HABITUAIS as plataformas de trabalho conjunto entre governos locais e organizações da sociedade civil com o objetivo principal de promover a integração regional. Neste sentido, o espaço regional de trabalho instalado por Mercocidades a partir da execução de "Inovação e Coesão Social: capacitação metodológica e visibilidade de boas práticas" é particularmente relevante.

Em outro material elaborado desde o projeto IN, se abordava o papel das organizações da sociedade civil na região a partir da representação de interesses diversos, incluindo a canalização de recursos para o desenvolvimento de ações necessárias para o reconhecimento e a exigibilidade de direitos.

Além disso, no contexto da década dos anos 90, se constituíram em atores destacados no apoio às demandas sociais de reconhecimento de direitos, em contraposição aos governos neoliberais da época.

Esta série de aspectos analisados formatou em boa parte, o tipo de relacionamento que as organizações da sociedade civil e os governos locais foram estabelecendo, sobretudo a partir da segunda metade da década dos anos 90. Nesse contexto histórico, começam a se desenhar e implementar políticas inovadoras por parte dos governos locais na região, de ampliação da participação cidadã, descentralização e empoderamento social.

Dado o contexto, é preciso enfatizar que no âmbito do projeto IN, a aliança estratégica entre governos locais e organizações da sociedade civil baseou-se na necessidade de unir atores que promovam o aprofundamento da integração regional.

Isto tem algumas implicâncias que é necessário analisar. Em primeiro lugar, a agenda política da integração regional, particularmente o MERCOSUL, foi desenhada a partir de uma forte predominância dos governos nacionais como atores excludentes da tomada de de-

cisões e na exposição dos temas centrais. Após as mudanças políticas registradas na região desde 2002, esta lógica fortemente centralizada nos governos nacionais segue estando presente. Porém, o dado relevante é que sob a bandeira do aprofundamento da integração regional, novos atores foram se somando. Desde os sindicatos até os parlamentos, passando pelas universidades públicas, e incluindo aos governos locais e às organizações sociais que trabalham sobre o cenário regional.

Para promover agendas que possam ter pontos comuns, a articulação destes diversos atores ganhou um sentido específico na última década, incentivando a participação social e o aprofundamento na integração regional. Porém, a criação de um espaço de trabalho conjunto, focalizado na geração de novas capacidades para interagir no âmbito regional, é um elemento distintivo da proposta de Mercocidades através de "Inovação e Coesão Social". Supõe vários passos além da articulação de agendas.

Em segundo lugar, esta proposta de Mercocidades é uma resposta ativa às mudanças que estão se registrando no terreno da cooperação internacional. A partir da intensificação da crise econômica na União Europeia, e dos bons desempenhos macroeconômicos dos países do Cone Sul, a participação na cooperação se tornou mais complexa. Os fundos de cooperação com os quais se apoiou a aplicação de políticas de gênero, infância, de saúde pública, de cuidado do meio ambiente entre outras áreas, foram se reorientando para outras regiões.

Para o fortalecimento das capacidades nas organizações da sociedade civil no terreno da cooperação, tal como foi definido como um dos principais objetivos de "Inovação e Coesão Social" foi necessário formar previamente um entendimento compartilhado sobre a necessidade de estabelecer à integração regional como um denominador comum às múltiplas áreas e interesses das organizações sociais e dos governos locais.

Ou seja, a integração regional passou a ser um enfoque político mais que uma temática entre outras tantas. As relações entre integração regional e cooperação internacional também se redescobrem e se revelam em uma análise muito mais profunda e rica aos esquemas clássicos que consideravam a participação no sistema de cooperação como um cenário ao qual somente se encaminham solicitações; é o próprio processo de integração regional o qual deve criar os mecanismos de cooperação entre os atores sociais do bloco. O objetivo final é mudar a dependência externa dos fundos de cooperação pela interdependência regional e pela construção comum das demandas e dos mecanismos para cobri-las.

Os três grandes eixos temáticos sobre os quais se desenvolveu a proposta de IN (Inclusão social, integração produtiva e cidadania regional), foram relacionados com as possibilidades que têm os governos locais para implementar políticas públicas em estreita relação com as características de cada território. Neste sentido, a colaboração específica realizada por este projeto de Mercocidades radicou em que se vincularam três eixos de trabalho temáticos com

o enfoque político da integração regional e dirigidos a incentivar o protagonismo de governos locais e organizações da sociedade civil como atores estratégicos.

Um terceiro elemento, é que os governos locais também se vêm fortalecidos em suas capacidades de relacionamento com atores diversos e em terrenos que vão mais além do local. Um desses terrenos precisamente é o da cooperação, enquanto a capacitação metodológica aplicada no âmbito do projeto "Inovação e Coesão Social" se divide também no sentido de gerar e apoiar capacidades em governos locais para participar do sistema de cooperação e de integração regional.

Ao longo do ciclo de capacitação metodológica, mais de uma centena de organizações sociais e governos locais do Cone Sul tiveram contato com a proposta regional de "Inovação e Coesão Social". Formularam-se 62 projetos nas mais variadas temáticas: inclusão social, cidadania regional, integração produtiva regional, equidade de gênero, sustentabilidade ambiental, inclusão educativa, desenvolvimento turístico, participação juvenil, entre outros.

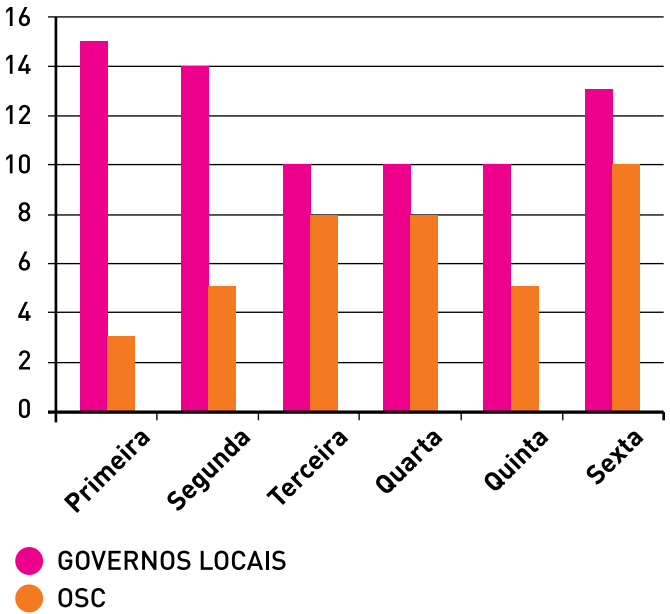
Num primeiro contato, pode se constatar que existe uma distância entre os interesses de organizações sociais e governos locais em relação aos grandes eixos temáticos. Precisamente isso, se encontra na base dos objetivos de um projeto como "Inovação e Coesão Social". Incorporar um enfoque regional é um valor agregado para as ações de organizações da sociedade civil, e também para os governos locais. Claramente, isto foi assumido pelas dezenas de organizações que em algum momento do percurso do projeto tiveram contato com a proposta.

A equação integração regional, governos locais e organizações da sociedade civil instalou um caminho de trabalho. O mais relevante então, é o que fica por adiante. É evidente que o mesmo pode se disser de cada um destes atores por separado, ou seja, que governos locais e organizações sociais possuem um papel específico no aprofundamento do processo de integração regional. Além disso, a construção de sinergias e a identificação de espaços comuns para o trabalho são passos que vão ao sentido do aprofundamento da integração regional.

Sempre é conveniente lembrar que governos locais e organizações sociais são atores de natureza distinta, e que funcionam com lógicas diferentes. Em cada um dos passos dados pelo MERCOSUL nas sucessivas Cúpulas presidenciais dos últimos anos, com as respectivas reuniões dos grupos de trabalho e os espaços decisórios, é possível traçar pontos de contato reais com propostas, iniciativas e projetos encaminhados ou imaginados desde as organizações sociais da região. Avanços na livre circulação de bens e de pessoas, complementação produtiva, comunicação e informação, ciência e tecnologia, turismo, direitos humanos, agricultura familiar e urbana, etc. Todos estes aspectos temáticos foram focalizados em diversas instâncias de trabalho ao longo do projeto "Inovação e Coesão Social".

Esse caminho de trabalho aberto desde IN foi possível em função de um compromisso de Mercocidades, a principal rede de governos locais da América do Sul, com a participação dos atores sociais e o objetivo de construir cidadania regional. A Rede de Mercocidades tem ante si grandes desafios por adiante. Os desafios são grandes porque Mercocidades se constituiu num ator regional de grande relevância, e tem conseguido permanecer e se desenvolver como uma usina geradora de propostas e de ideias que, provindo dos governos locais, tem cobrado transcendência regional. Estes desafios se relacionam com continuar avançando em políticas de inclusão social, de reconhecimento e efetivação de direitos no nível regional, de aprofundamento democrático, e sobretudo, de abatimento das profundas desigualdades sociais que persistem.

Avançar neste caminho é uma decisão política, de aprofundar a integração, ou se ausentar desse debate. É a condição da bicicleta, que se não avança, se detém e cai. Desde Mercocidades se optou pela primeira opção, a de aprofundar a integração através do aprofundamento da participação social. Usar a fundo todas as ferramentas que existem, discutir possibilidades, debater, planificar, analisar o que se avançou e sobretudo continuar fortalecendo o protagonismo político dos diversos setores sociais de nossos povos na formulação, execução e avaliação das linhas estratégicas da ação dos governos locais. Nada mais, e nada menos que isso.



O quadro reflete o incremento constante da participação das organizações da sociedade civil nas capacitações, de 2009 a 2011.

Mercocidades e os espaços de capacitação. A experiência IN

A PARTIR DOS GOVERNOS LOCAIS membros de Mercocidades se expressou desde sempre a necessidade da capacitação dos quadros técnicos e políticos para o fortalecimento institucional dos governos, com a legítima aspiração de melhorar sua gestão. Necessidade local, também presente na cena regional. Os governos locais através de Mercocidades demandam estas capacidades para participar do processo de integração, com o fim de desenvolver políticas públicas locais com visão regional, e tornar mais eficientes e eficazes os recursos. Esta necessidade que surge muito clara desde o discurso e o acionar dos governos locais, não é exclusiva destes atores, senão que também das organizações da sociedade civil.

Atenta a esta realidade, Mercocidades tem procurado distintas respostas para pôr a disposição dos governos locais ferramentas que permitam seu fortalecimento institucional e ao mesmo tempo, o de Mercocidades e suas distintas instâncias de trabalho. Desde 2005, as Secretarias Executivas exercidas por Buenos Aires, Santo André, Morón, Canelones, Montevidéu, desenvolveram espaços de formação em integração regional com diversos formatos, e em colaboração e associação com agências de governo e instituições acadêmicas de Argentina, Brasil e Uruguai.

Mesmo assim, outras propostas de capacitação surgiram até 2013, a partir de várias iniciativas de Mercocidades como o Laboratório de Políticas Locais[1], o projeto Estado+Direitos[2], e nos encontros das Unidades Temáticas. A abordagem das capacitações foi variando em virtude dos distintos objetivos propostos, e isto gerou na própria Rede a necessidade de adaptar uma forma e uma metodologia capaz de dar resposta a necessidades e demandas vinculadas à formação em formulação de projetos para a integração regional, entre outras. A formulação de IN nasce neste contexto.

1 http://www.mercociudades.org/laboratorio
2 http://www.estadomasderechos.org/

Uma oportunidade: a convocatória ANE-AL. Antecedentes

DEVE-SE CONSIDERAR o contexto social e político, além das necessidades dos governos locais no ano 2008, para compreender os motivos que levaram a Mercocidades, junto a seus sócios, a apresentarem Inovação e Coesão Social, que começou sua execução em março de 2009, depois de sua aprovação pela Comissão Europeia em dezembro de 2008.

A acumulação de esforços na gestão de "o local", canalizados por Mercocidades desde sua fundação e como principal ator da demanda de participação das cidades na institucionalidade do MERCOSUL, supôs, em vista das mudanças políticas dos governos nacionais, somar-se ao processo de desenho de uma nova institucionalidade do bloco, dando lugar à criação do (FCCR) Foro Consultivo de Municípios, Estados Federados, Províncias e Departamentos do MERCOSUL (2004).

A participação cidadã, os temas sociais e o desenvolvimento local, passaram a ser áreas de interesse para um crescente número de governos locais dos países membros e associados do MERCOSUL. Muitos dos quais contam com espaços e mecanismos específicos de participação cidadã, implementam políticas sociais concretas e executam projetos de cooperação com diversos atores da sociedade civil. Estas últimas políticas identificadas coincidem com os objetivos políticos de Mercocidades de integrar cidades e organizações da sociedade civil.

Nesse contexto, através de suas instâncias centrais de trabalho (Comissão Diretiva, Secretaria Executiva e Secretaria Técnica Permanente), Mercocidades identificou certas fraquezas para avançar no caminho da obtenção dos objetivos propostos para a integração regional.

Problemas no foco da ação

• Os atores locais, governos locais e organizações da sociedade civil, requerem maiores competências metodológicas e técnicas que afetam a qualidade na formulação de projetos e no impacto da implementação local-territorial.

• Como consequência se manifesta deficiente o aproveitamento do financiamento oferecido pelo Fundo de Convergência Estrutural do MERCOSUL (FOCEM) e outras fontes de financiamento para projetos de desenvolvimento que permitam avançar em ações conjuntas que aprofundem a integração na região.

• É escassa ou nula a visibilidade das ações exitosas de integração regional realizadas no âmbito da Rede Mercocidades e/ou MERCOSUL.

Para isso se formula **IN** com os seguintes **objetivos**:

Geral

• Gerar capacidades individuais e coletivas dos atores locais latino-americanos (autoridades, técnicos e sociedade civil), com especial atenção nas questões de gênero, a fim de fortalecer seu protagonismo para incentivar a cidadania regional, a inclusão social, a participação da sociedade civil, a cooperação público-privada e o desenvolvimento de políticas locais para contribuir para alcançar os ODM.

Específicos

• Fortalecer a capacidade técnica e institucional de ação dos atores locais em seus âmbitos de atuação para aperfeiçoar a qualidade e os resultados dos futuros projetos de cooperação descentralizada, tanto no âmbito local, como regional, com o objetivo de fortalecer capacidades para candidatar ao FOCEM, assim como outros recursos de cooperação.

• Acompanhar e assessorar as autoridades locais e os atores da sociedade civil na formulação, na implementação, na capitalização, na avaliação e na difusão dos resultados de projetos relativos à promoção da coesão social e da luta contra as desigualdades, a pobreza e as discriminações de toda índole, através do aprendizado comum e do intercâmbio de inovações metodológicas no nível horizontal entre os beneficiários diretos.

• Elaborar e implementar um programa comum de capitalização, comunicação, avaliação e valorização de uma incubadora de projetos inovadores, incentivados pelas autoridades locais e pelos atores da sociedade civil participantes da Rede de Mercocidades.

Também se propôs dirigir esta ação, tentando beneficiar a distintos atores, procurando alcançar alguns de seus resultados através de uma estratégia de intervenção.

Beneficiários da ação

Diretos: funcionários dos governos locais das cidades integrantes da Rede de Mercocidades e membros de OSC das mesmas cidades.

Indiretos: Cidadãos dos países membros e associados do MERCOSUL, em particular aqueles das cidades integrantes de Mercocidades.

Resultados esperados:

• Um programa de capacitação para a gestão do ciclo de projetos adaptado e modelado para sua generalização posterior.

• Um sistema de monitoramento de uma incubadora de projetos modelada para sua generalização posterior.

• Melhor visibilidade de boas práticas e implicação política dos governos locais e OSC no processo de capitalização e multiplicação.

O projeto IN incorpora organizações do MERCOSUL e da União Europeia, produto do relacionamento de Mercocidades, Iheal-Local, Racine e Fundação TIAU, no âmbito das políticas de alianças que realiza a Rede e o Convênio de Colaboração existente desde 2007 com a Universidade de Paris 3, Sorbonne Nouvelle.

A apresentação da proposta e solicitação de subvenção por 1,71 milhões de euros, para ser executada em 42 meses à convocatória da Comissão Europeia no âmbito do Programa Autoridades Não Estatais e Atores Locais para o Desenvolvimento - Ações Multipaís, requereu o esforço e compromisso conjunto para sua formulação das equipes de relações internacionais de Morón, Argentina (que nesse momento exercia a Secretaria Executiva da Rede), de Canelones, Uruguai (futura Secretaria Executiva) e de Montevidéu (Secretaria Técnica Permanente), tanto como dos sócios, que coletivamente, com intercâmbios contínuos desde um e outro lado do oceano, conseguiram dar forma ao projeto IN, de acordo aos requerimentos da Comissão Europeia, e nos prazos estipulados. Formaram parte deste processo: e-mails, intercâmbio de versões, de propostas, de ajustes, telefonemas, reuniões entre os que compartíamos proximidades geográficas, apuros, consultas à administração contratante, alegrias ao ser selecionados na primeira fase para poder passar à segunda. A Rede estava aprendendo uma nova forma de trabalho, mantido, consistente e amplamente colaborativo, experimentando um dos principais objetivos da proposta, realizar projetos regionais, potencializando as temáticas prioritárias da Rede e fortalecendo o processo de integração regional.

O desafio de articular os distintos atores num trabalho coletivo foi proposto desde o princípio para todos os sócios, desde a formulação do projeto. Esta formulação implicou no trabalho conjunto de atores de distintas características, como o são a Universidade, as organizações da sociedade civil e os governos locais. Colocar-se de acordo na ideia, nos objetivos e em como realizar as ações, e que isto não implicasse uma renúncia aos objetivos propostos por cada um dos envolvidos, resultou ser um interessante desafio que conseguimos alcançar com êxito. A partir da complementação de visões se procurava abordar temáticas prioritárias, explicitadas através de diversas publicações, diagnósticos situacionais e revistas, nos quais se manifestou a diversidade de visões nas temáticas prioritárias: da integração produtiva regional, da cidadania MERCOSUL e da inclusão social, entre outras. Os resultados podem ser julgados pelo leitor, consultando as publicações na web www.inmercociudades.org

A formulação e a formação da equipe

A formulação conseguiu incorporar num documento as visões dos sócios sobre a inovação e a coesão social, acordando trabalhar na capacitação metodológica para a geração de projetos regionais e visibilidade de boas práticas.

Para isso se decidiu formar uma equipe de gestão capaz de levar adiante as ações acordadas, que se transformaram em compromissos para cada uma das organizações participantes.

A equipe de coordenação de IN se compôs por um lado, por parte da equipe da Secretaria Técnica Permanente de Mercocidades (Diretor, Gerente, Secretaria, Finanças e Comunicação), e por outro pelos responsáveis das Tarefas de Tecnologias da Informação e de Assessoria Técnica, que foram selecionados em função de um concurso nacional e regional, respectivamente.

Os sócios foram representados na equipe de gestão de IN pela Coordenadora de Programas e a Responsável de Projetos no caso de Racine, pela Presidenta e um membro da equipe no caso da Fundação TIAU, e pelo Diretor de Cooperação no caso de Iheal-Local, junto com os governos locais colaboradores, responsáveis de cooperação e/ou funcionários de governos locais da França, que variavam em função das necessidades das capacitações.

Cabe destacar, que tanto no caso da direção, gerência e assessoria do projeto, se incorporaram profissionais de provado conhecimento e experiência política e de gestão em matéria de integração regional com ênfase no MERCOSUL, que somado à expertise em metodologia de formulação de projetos (Racine), em cooperação e gestão em governos locais franceses (Iheal-Local), e em monitoramento e avaliação de projetos (Fundação TIAU), resultaram imprescindíveis para formar uma equipe responsável do desenho de conteúdos, docência, tutoria e acompanhamento. Uma equipe multidisciplinar, integrando visões ao dispositivo de capacitação para a formulação de projetos no nível regional.

Por outro lado, a equipe de Coordenação de IN, liderada pela Secretaria Técnica Permanente de Mercocidades (STPM), teve a responsabilidade de dinamizar o Comitê de Pilotagem e o de Orientação, que funcionaram como espaços de debate e tomada de decisões das ações, num âmbito de orientação política, respectivamente por cada um destes espaços. O Comitê de Pilotagem foi a ferramenta para gerar os consensos para a tomada de decisões que depois a equipe de gestão levava adiante. O Comitê de Orientação foi o espaço de articulação política entre os sócios e as instâncias de condução de Mercocidades, numa experiência inédita para a Rede de cidades do MERCOSUL.

Para uma maior transparência da organização e do desenvolvimento de IN, acordou-se entre os sócios e a Coordenação, desenhar

instrumentos de gestão operativa e políticas com um alto grau de interação para o debate, que facilitaram ao mesmo tempo a tomada de decisões coordenadas e consensualizadas em sua operatividade. Com este critério, se desenharam espaços de gestão e condução política que apoiaram as atividades que neste campo devia realizar a Coordenação do projeto.

Para o desenho e caracterização dos instrumentos diretores da gestão política e operativa, se separaram os enfoques em dois campos de ação estratégica inter-relacionados com o desenvolvimento das atividades e resultados esperados que tinham se fixado como metas do projeto e com as funções definidas que os sócios acordaram assumir na co-participação da gestão do projeto.

Papéis dos Sócios

Sócios	Funções
Intendência de Montevideu e Secretaria Técnica Permanente de Mercocidades	- Gestão integral do projeto. - Coordenação do projeto. - Comunicação e Sensibilização. - Assessoramento dos projetos em integração regional desde o local. - Dinamização das atividades de capacitação e assessoramento virtual.
Racine*	- Desenho e execução da capacitação e assessoramento de projetos em metodologia de gestão do ciclo de projeto, em suas fases presencial e virtual. - Assessoria e instrumentos operativos para a gestão administrativa e financeira (GAF).
Iheal-Local	- Desenho e execução da capacitação e assessoramento de projetos sobre aspectos temáticos e em aspectos político–institucionais, em suas fases presencial e virtual.
Fundação TIAU	- Monitoramento e avaliação interna. - Participação no desenho de instrumentos para a execução do plano de atividades.

(*) RACINE terminou suas atividades em fevereiro 2013. Portanto, agradece-se particularmente a Fernanda Mora e a Clarisse Krasa por suas contribuições, que se enquadram na continuidade dos trabalhos precedentes.

No espaço da gestão operativa se incorporou a modalidade de um **Comitê de Pilotagem**, como um âmbito de debate e tomada de decisões de forma participativa e consensualizada entre os sócios e a Coordenação do projeto. Os temas a tratar eram propostos numa agenda aberta e flexível em suas mudanças, tanto pela Coordenação como pelos sócios, e se referiam em geral a decisões chaves que deviam ser acordadas em relação às atividades de preparação para seu desenvolvimento orgânico e, ao mesmo tempo, abriam debates suscitados por situações de aplicação inéditas, que careciam de antecedentes em projetos conhecidos. Por exemplo, conteúdos e desenvolvimento de uma Incubadora de projetos no campo da Formação e Capacitação de governos locais e organizações sociais territoriais.

As reuniões do Comitê de Pilotagem, presenciais e/ou telefônicas, apoiadas com intercâmbios através da Internet e da plataforma virtual de capacitação e assessoramento, serviram a princípio do projeto para consensualizar as variáveis de execução apoiadas em planos de ação específicos. Assim mesmo, estes planos permitiram a partir desse ponto, ajustar a implementação das diversas atividades realizadas pelo projeto em cada um de seus componentes e ao longo do tempo. Realizaram-se numerosas reuniões do Comitê de Pilotagem de acordo com as necessidades propostas pelas atividades planificadas e em planificação, assim como sobre as questões tratadas e debatidas em cada uma delas. Este trabalho de troca foi documentado em atas consensualizadas.

O **Comitê de Orientação**, primordial para a condução política, foi desenhado como uma instância de validação dos eixos estratégicos, que considerou os resultados do monitoramento e avaliação, e foi responsável das decisões políticas. Foi constituído por membros que representavam cada parte envolvida, solicitante e sócios, com autoridade e poder de decisão. Era integrado também pelo coordenador técnico e geral do projeto. Foi presidido durante seu funcionamento pela Secretaria Executiva, representando ao Conselho de Mercocidades (instância política da Rede) e suas reuniões foram presenciais, anuais ou semestrais, de acordo às possibilidades de encontro dos atores que participaram deste comitê. Em dezembro de 2008, prévio ao início do projeto, realizou-se em Buenos Aires (Argentina) uma reunião com a participação política de membros da Rede de Mercocidades, a fim de desenhar os primeiros eixos estratégicos a serem realizados. Através deste Comitê se definiram aspectos chaves como calendários de trabalho anuais, aspectos orçamentários da execução e a articulação das atividades e resultados do projeto com instâncias da Rede Mercocidades, tais como suas Cúpulas anuais.

Decidiu-se também, desenhar e pôr em linha uma plataforma virtual de trabalho colaborativo como apoio aos Comitês para a gestão e definição de estratégias políticas, assim como aos sócios e participantes do projeto (governos locais e OSC). A plataforma também tem funcionado como um diretório virtual de documentos compartilhados pelos sócios e a Coordenação.

No âmbito de definição das estratégias políticas e de gestão, o projeto partiu tanto no teórico como no metodológico, de dois conceitos chaves “inovação” e “coesão social e territorial”. Esta visão, talvez não totalmente elaborada num princípio (2008), foi se fortalecendo como um primeiro desafio múltiplo no correr do tempo, assumindo através da gestão operativa do projeto, as retroalimentações que iam se incorpo-

rando como resultados de cada uma e de todas as capacitações e formações realizadas com governos locais e organizações da sociedade civil territoriais, num total de 111. Foi um processo de construção coletiva, no qual o monitoramento interno subministrou uma memória crítica que ajudou a enfrentar, a sócios e coordenação, variáveis e ajustes diversos para o aprofundamento dos métodos de ensino e aprendizagem, relacionados com parâmetros teóricos de incidência maior para encarar projetos regionais desde o cenário local. Este apresentava fraquezas evidentes verificadas na maior parte dos projetos propostos para a capacitação.

Um segundo desafio correspondeu à relação entre as categorias e componentes desenhados originalmente, em particular os referidos aos resultados esperados, aos quais teve que incorporar um novo componente de registro para os "resultados não esperados", que foram se manifestando nos seguimentos de informação e ação que realizava a equipe de Monitoramento e Avaliação. Durante o desenvolvimento do projeto se manifestaram um sem fim destes resultados não previstos, que tinham um vínculo particular com a atuação que lhe imprimiram os participantes a seus projetos durante os processos presenciais e virtuais de Capacitação e Formação.

A formação de uma equipe de trabalho entre os sócios e Coordenação, tanto como a participação política da Rede de Mercocidades através dos Comitês de Pilotagem e de Orientação, permitiu atuar durante os 4 anos e meio de desenvolvimento do projeto, com uma modalidade interna mais unida e mais transparente. Além disso, facilitou a construção adequada de instrumentos diversos de abordagem e gestão, através das habilidades e capacidades que colaboraram cada um dos sócios e a equipe de Coordenação. Este tipo de diálogo transoceânico dado nos Comitês de Pilotagem e de Orientação foi frutífero em propor novas modalidades de atuação para os participantes, governos locais e OSC do MERCOSUL e da América Latina.

• Seminário final projeto IN com representantes de OSC, Governos Locais, Nacionais e a Academia, 30 de novembro de 2011 em Montevidéu.

Dispositivo de Monitoramento e Avaliaçao

O PLANO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO interna foi uma ferramenta estratégica de aprendizagem para sócios e participantes de IN, assim como um espaço de facilitação para a tomada de decisões internas que requereu a complexidade dos objetivos. Desenvolveram-se através de um processo metódico de recompilação de dados com o fim de proporcionar aos sócios e demais atores envolvidos, sínteses descritivas das atividades desenvolvidas e sucessivas indicações sobre os progressos na obtenção dos objetivos e resultados. As atividades e produtos do monitoramento se destinaram a apoiar uma gestão informada para considerar correções, reorientações e propor os ajustes necessários.

A informação de base se obteve do registro direto do desenvolvimento das atividades presenciais e virtuais através de técnicas de observação participante, da análise de documentos de programação e material para o desenvolvimento das atividades, de relatórios pedidos pela equipe, posteriores à execução e elaborados por seus responsáveis. E do registro das avaliações e comentários dos participantes, tanto através de instrumentos formais na forma de questionários, como em contatos informais, individuais ou coletivos, possíveis nas instâncias presenciais realizadas.

Os Relatórios de Monitoramento tinham por objetivo descrever as ações iniciadas e seu grau de desenvolvimento operativo de acordo aos diferentes dispositivos de ação: capacitação, assessoramento, comunicação e sensibilização, monitoramento e avaliação, administração e coordenação.

Entre as vantagens desta modalidade avaliativa se recuperam: o conhecimento mais direto dos atores do projeto e suas respostas em relação a cada uma das atividades, permitindo uma retroalimentação mais ajustada em relação às tarefas de cada parte; e o caudal

conceitual e operativo das instituições locais e/ou regionais, para um projeto que desenvolve um dispositivo de intervenção social, político e institucional, inédito no campo da capacitação e formação de recursos humanos.

Nas explorações e análises, realizadas na Avaliação Intermediária, para a identificação de oportunidades de organizar projetos de cooperação com outros governos locais ou OSC —Integração regional desde o local— a maioria das propostas finais requerem de um maior grau de desenvolvimento técnico e compromisso político de suas instituições. Por último, também se identificou a necessidade de contar com uma rede de troca multidimensional de comunicação horizontal, que facilite ainda mais a interação entre os participantes.

A contrapartida de um seguimento muito próximo do desenvolvimento do projeto gerou de forma global perguntas críticas, já que esta atividade de trabalho intensivo requer de uma organização complexa, recursos adequados e tempos, que tiveram que se ajustar, incorporando-se no momento da planificação do projeto e dos planos de ação no início da execução.

O processo de avaliação e monitoramento foi um desafio interno da equipe e, ao mesmo tempo, um demandante de informação sistematizada para os sócios para contar suas próprias atividades e conclusões sobre o que iam realizando.

• Comitê de Pilotagem em Belo Horizonte, no âmbito da 16ª Cúpula de Mercocidades, novembro de 2010.

O processo de seleção dos participantes: critérios e compromisso político das instituções

COMO GERAR uma ampla participação dos beneficiários do projeto? Que ferramentas de comunicação, que dinâmicas e critérios gerariam processos mais democráticos e menos burocráticos de seleção?

Os que formulamos e gerimos IN, tentamos em cada uma das etapas do processo de convocatória e de seleção, gerar um cenário de possibilidades reais para os interessados, assim como também de planificar estes processos de uma forma que considerasse os contextos e agendas dos atores convocados, ou seja, governos locais e organizações da sociedade civil. Sabendo da multiplicidade de responsabilidades, escassos tempos e recursos.

Ao falar de processos menos burocráticos e simplificados de apresentação de candidaturas, nos referimos à necessidade de que esta incluísse a solicitação da informação que resultasse pertinente, não só para a avaliação da ideia, senão que também para o perfil do candidato e da instituição, e que esta informação fosse posteriormente, em caso de resultar selecionado, considerada em sua totalidade. Ou seja, tanto para a organização das dinâmicas grupais, como dos conteúdos.

Considerando o anterior dito, as candidaturas para participar de alguma das capacitações de IN, incluíram as seguintes condições; os interessados realizavam sua candidatura:

Ingressando ao portal das cidades www.mercociudades.org, e enviando uma mensagem de e-mail à proyecto@inmercociudades.org, com o formulário de candidatura completo e uma Carta de compromisso institucional (assinada pela mais alta autoridade da instituição à que pertence, a carta devia ser enviada escaneada por e-mail, em caso de ser selecionado/a, e entregar sua versão original durante a capacitação presencial).

Exemplo de formulário:

FORMULÁRIO
para # Capacitação Regional de Mercocidades

• Dados do candidato

Nome completo *

Dia de nascimento *

Endereço *

Cidade *

País *

Código postal *

Telefone particular *

Telefone celular

E-mail particular

• Lugar de trabalho

Tipo de instituição *

Nome da instituição *

Cargo *

Natureza do cargo *

Antiguidade no cargo *

Principais responsabilidades *

Pessoal a cargo *

Telefone *

Fax

Celular *

Endereço *

Cidade *

País *

Código postal *

E-mail institucional *

• Formação acadêmica de graduação

Instituição

Data de início

Data de finalização

Diploma obtido

• Formação acadêmica de pós-graduação

Instituição

Data de início

Data de finalização

Diploma obtido

Instituição

Data de início

Data de finalização

Diploma obtido

• Outra

Instituição

Data de início

Data de finalização

Diploma obtido

• Experiência no desenho e implementação de projetos locais e/ou regionais, de preferência financiados por organismos internacionais

País

Data de início

Data de finalização

Nome e descrição do projeto

Organismo financiador

País

Data de início

Data de finalização

Nome e descrição do projeto

Organismo financiador

País

Data de início

Data de finalização

Nome e descrição do projeto

Organismo financiador

• Responda brevemente

Desde que ano sua cidade é membro da Rede de Mercocidades?

Em caso de ser membro, em que Unidade Temática desta rede participa ou participou sua cidade?

Identifique o órgão de representação do local na institucionalidade do MERCOSUL

Descreva brevemente o Fundo de Convergência Estrutural do MERCOSUL (FOCEM)

Indique as instâncias de representação da sociedade civil no MERCOSUL

• Explique brevemente a ideia para o desenvolvimento de um projeto, abrangendo os 5 eixos propostos

Área Temática de atuação *

Contexto (territorial, social, econômico e/ou político) *

Problema focalizado e estratégia de intervenção *

Objetivos e resultados esperados *

População beneficiária *

• Motivação Pessoal

Descreva brevemente a motivação pessoal para sua participação na presente convocatória

A carta de Compromisso Institucional que os candidatos deviam apresentar seguia o seguinte modelo:

Cidade, dia e mês …. 2013

Estimados Sres.
Mercocidades - Inovação e Coesão Social
Presente

Quem subscreve ..... na qualidade de ....., representando ao Município/Organização ..... por intermédio da presente, declaro ter conhecimento da candidatura do Sr./a ....., cargo ..... ; e apoiar a proposta de projeto apresentada, ao ser sua implementação de extremo interesse para nossa organização/instituição.

Por isso, apoio a presente candidatura para participar da Sétima Capacitação Regional de Mercocidades, a se realizar de 8 a 12 de julho de 2013 em Posadas, Argentina; e completar o assessoramento virtual, com uma extensão aproximada de 5 meses até a formulação total de sua proposta com base na Gestão do Ciclo de Projeto.

O nome da proposta apresentada é ..... , e conta com o aval da/as autoridade/es correspondente/es.

Assinatura:
Aclaração:
Cargo:
Cidade:
País:

A partir da recepção das propostas das organizações e governos locais candidatos, diagramava-se um calendário coordenado com os sócios de IN (Racine, Iheal- Local, Fundação TIAU), através do qual todos pudessem ter acesso às ideias apresentadas através da plataforma virtual do projeto. A Coordenação elaborava um guia síntese de todos os projetos postulados para facilitar a revisão e releitura dos mesmos na hora da tomada de decisões.

Os critérios gerais para a seleção das propostas que se candidataram, incluíam;

- Cobertura regional (equilíbrio territorial): procurou-se uma adequada cobertura da região ou sub-região dos participantes,

- Tamanho de cidade: foi de interesse das convocatórias que participem representantes de cidades de distintos tamanhos: grandes, médias e pequenas. Com especial atenção aos governos locais com menos recursos, atendendo a territórios mais desfavorecidos e que apresentem uma intenção de cooperação regional ou transnacional,

- Equidade de gênero: se dispôs a buscar um equilíbrio no gênero dos candidatos selecionados,

- Motivação pessoal e compromisso institucional: valorizou-se a motivação do candidato e o compromisso da instituição em apoiar o projeto postulado,

- Preferentemente um só candidato por organização: fomentou-se que o participante pudesse expandir os conhecimentos adquiridos na mesma, garantindo o benefício em cascata e a reprodução na região.

Por outro lado, também se incluíram critérios específicos para a seleção das ideias propostas pelos candidatos;

- Dimensão MERCOSUL (que a ideia/proposta incluísse a dimensão regional, ou seja, a articulação com atores governamentais, locais, nacionais ou regionais, e/ou da sociedade civil de outras cidades do MERCOSUL no projeto),

* Que a área temática de atuação estivesse vinculada aos ODM,

* Que se considerasse a perspectiva de gênero,

* E a vinculação a objetivos que promovessem a integração produtiva, a inclusão social, a cidadania regional e que integrassem às cidades da região.

Temáticas principais

AO LONGO de todo seu desenvolvimento Inovação e Coesão Social abordou como temas prioritários em seus conteúdos à integração produtiva regional, a cidadania regional e a inclusão social.

Como se observa no capítulo referido a "Fundamentos que consideram as prioridades temáticas de IN", publicação Aprendizagens, visões e experiências: um guia para a ação regional (novembro 2012), estas temáticas constituíram o âmbito para o dispositivo de formação, porém também, consideram as prioridades da agenda política em matéria de integração regional de Mercocidades.

Portanto, a integração produtiva regional, a cidadania regional e a inclusão social, não só atravessaram e se incluíram nas capacitações presenciais e virtuais, senão também em todos os espaços de debate, diálogo e sensibilização.

Foi prioridade não só gerar conhecimentos ao respeito destes temas, senão também, aproximar às capacitações a atores com responsabilidade política no MERCOSUL que tivessem incidência no desenho e execução de políticas regionais. É por isso que, autoridades da Secretaria do MERCOSUL, do FOCEM, do Instituto Social do MERCOSUL, do Instituto de Políticas em Direitos Humanos do MERCOSUL, do FCCR, entre outros, foram partícipes ativos das capacitações presencias e dos Seminários regionais de IN.

O certo é que o estado de debate e o estado da arte de cada uma das três temáticas prioritárias distinguiam e representavam um desafio para a colaboração que pudesse realizar IN, e, portanto, Mercocidades, neste sentido.

Em primeiro lugar, para levar adiante este propósito, organizou-se um concurso público e regional para selecionar quem seriam os responsáveis de elaborar os três diagnósticos situacionais sobre a vinculação, acionar e experiência dos governos locais do MERCOSUL, no nível local, nacional e regional com a três temáticas prioritárias, Integração Produtiva Regional, Cidadania Regional e Inclusão Social.

O objetivo principal dos mesmos foi realizar uma análise estruturada sobre as diferentes políticas, práticas e instrumentos, mediante os quais os governos locais de Mercocidades se relacionam entre si e com a sociedade civil de seu território, vinculada a atividades que promovessem a integração produtiva regional, a cidadania regional e a inclusão social dos setores excluídos e sua incorporação a uma sociedade inclusiva com cidadania plena e diversa, desde onde se constituem direitos e obrigações que abrangem à totalidade das pessoas que dão vida à região.

Também se requeria uma abordagem que analisasse estas iniciativas e as capacidades dos governos subnacionais para seu desenvolvimento, e sua posição na arena internacional. Em função de que a governabilidade e o fortalecimento institucional são temas de especial importância para Mercocidades, resultava necessário analisar as condições de êxito de iniciativas entre atores locais do MERCOSUL, que tivessem um efeito positivo sobre as capacidades de gestão dos governos subnacionais e das organizações da sociedade civil, assim como também aquelas que incorporassem a inovação social.

Os diagnósticos situacionais deviam incluir uma análise a partir de uma primeira aproximação conceitual sobre cada uma das temáticas, as políticas que abrange e as competências nestas políticas que existissem nesse momento desde o local.

Igualmente, pretendia se conhecer através destas pesquisas, com que tipo de atores se relacionam os governos locais (OSC locais e internacionais, Universidades, empresas, associações, sindicatos, meios massivos de comunicação etc.), através de que mecanismos e como estas relações se inscrevem em suas políticas, assim como também de que modo o trabalho realizado pelos atores locais se subscreve nas agendas políticas e nas ações de inclusão social na região ou pelo contrário, têm um impacto não sempre acorde com estas.

A autoria dos diagnósticos situacionais, em função da seleção realizada por concurso, correspondeu a:

• **Rubén Geneyro**, advogado e especialista em Integração Latino-Americana, coordenador de Programas para o Desenvolvimento Regional na Argentina (com a colaboração de Mariela Bembi, Renata Boulos e Ana Sierra).

• **Silvia Chejter,** professora titular e pesquisadora da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade de Buenos Aires, Argentina, diretora do Centro de Estudos Cultura e Mulher (com a colaboração de Graciela Beatriz Varela, Mariana Labastie e Mariana Fassi).

• **INCIDE,** Instituto de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, organização da sociedade civil e rede de especialistas do Brasil.

Os autores foram acompanhados durante o processo de elaboração de suas pesquisas pela equipe de Coordenação de IN, não só a fim de subministrar informações referentes aos atores que seriam entrevistados/pesquisados/contatados, de Mercocidades e da institucionalidade do MERCOSUL, senão também a fim de possibilitar o intercâmbio sobre a perspectiva do autor e dos que conheciam de maneira

direta e com experiência de gestão, as problemáticas e cenários dos governos locais da Rede.

Neste sentido resultou proveitoso analisar em mais de uma etapa, o conteúdo do estudo prévio a sua finalização, a fim de que se ajustasse tanto aos objetivos de IN, como às necessidades e demandas que Mercocidades em seu conjunto contava ao respeito.

Por outro lado e em relação à socialização e visibilidade de diferentes visões que sobre as três temáticas pudessem colaborar atores fundamentais na construção da integração regional desde a perspectiva de Mercocidades, se publicaram três revistas Informa, e se realizaram dois Seminários no âmbito das Cúpulas de Mercocidades de Belo Horizonte (2010, Brasil) e de Montevidéu (2011, Uruguai). Os Seminários tiveram o propósito de gerar um espaço em que representantes de setores políticos, acadêmicos, sindicais, sociais, e da institucionalidade do MERCOSUL e de Mercocidades, dialogassem e aprofundassem os temas centrais do projeto.

Assim mesmo, e em relação às políticas de incidência de Mercocidades no âmbito da institucionalidade do MERCOSUL, em agosto de 2012 (Foz de Iguaçu, Brasil), durante a reunião do FCCR, debateu-se uma proposta de estruturação de um plano de ação 2013/2014 que sistematizava as principais atividades necessárias para alcançar os objetivos estratégicos. Nesse âmbito, os três objetivos estratégicos definidos, foram dois das temáticas prioritárias de IN: Cidadania Regional e Integração Produtiva Regional.

Diagnósticos publicados

• Fevereiro de 2010

• Setembro de 2010

• Julio de 2011

Revistas publicadas

• Fevereiro de 2010

• Novembro de 2010

• Setembro de 2011

A progressão pedagógica, sua evolução e consolidação

DURANTE a execução de IN realizaram-se 7 capacitações, cada uma com um promédio de 20 representantes de governos locais e OSC, ao longo de 4 anos e meio[3] de implementação do projeto.

Por ser uma atividade importante do projeto, o componente pedagógico foi identificado como um fator de êxito em IN. Por ser um projeto que mobiliza sócios e participantes de diferentes países com tanta variedade de temas abordados, entendeu-se essencial escolher uma pedagogia ativa, mobilizante, com um enfoque prático e adaptado aos objetivos do projeto. Tratou-se então de propor uma progressão pedagógica capaz de transformar ideias de projetos em projetos estruturados com uma dimensão regional.

Uma condição prévia para ser candidato à capacitação consistiu em apresentar uma ideia de projeto em adequação com o tema da capacitação.

A progressão pedagógica proporcionou conteúdos organizados em seis módulos relativos à metodologia de formulação de projetos. Assim mesmo, a proposta de conteúdos incluiu o tratamento de diversas dimensões da agenda da integração regional no MERCOSUL, o que implicou abordá-los de maneira específica por um lado, e por outro em articulação com os conteúdos metodológicos para sua apropriação pelos participantes, na hora da formulação de seus projetos. O processo de aprendizagem de IN distingue diferentes tempos e espaços pedagógicos. Visto em seu conjunto, a capacitação não se trata somente de um evento presencial e pontual de 5 dias, senão que se estende num processo de aprendizado à distância de 5 meses. Isto dá o tempo suficiente para aplicar os conhecimentos, a metodologia e as ferramentas adquiridas, assim como também para amadurecer o projeto.

Ao longo dos 4 anos e meio se organizaram também Seminários que permitiram aprofundar conteúdos das capacitações e debates

3 Inicialmente o projeto IN se implementaria em 3 anos e meio, porém a União Europeia autorizou estendê-lo um ano mais, com base a argumentos apresentados pela coordenação e sócios do projeto, e às observações positivas que realizaram os avaliadores externos que em três oportunidades analisaram através da metodologia ROM (Sistema de Seguimento Orientado a Resultados, por sua sigla em inglês), o processo de gestão de IN. IN tinha acordado realizar 6 capacitações, mas Mercocidades desenvolveu acordos e adequou sua estrutura para dar sustentabilidade e continuidade à experiência. Nesse âmbito se realizou uma 7ª Capacitação na cidade de Posadas, Província de Misiones, Argentina, que é a primeira que marca a transição entre as financiadas no âmbito do Projeto IN e a continuidade do processo.

• Novembro de 2012

e diálogos políticos sobre os temas prioritários de IN e da agenda MERCOSUL.

Resultou interessante experimentar ao longo dos anos de execução o impacto positivo da troca de experiências, realizada de maneira formal no âmbito das oficinas ou de maneira informal. Analisar as boas práticas desenvolvidas é fonte de múltiplas/muitas lições e resulta altamente benéfico.

Ao finalizar cada capacitação se realizou uma pesquisa de satisfação. A mesma serviu para avaliar como adequar cada vez mais os conteúdos pedagógicos da capacitação às necessidades de seus beneficiários.

Sugerimos ao leitor ler à publicação "Aprendizagens, visões e experiências: um guia para a ação regional" se deseja aprofundar nos conteúdos pedagógicos da capacitação e da metodologia utilizada: www.inmercociudades.org/

A capacitação presencial

As capacitações presenciais se realizam em 5 dias consecutivos e tiveram como objetivo adquirir as bases da metodologia de formulação de projetos e as ferramentas associadas, assim como também, informação sobre o MERCOSUL, atores, processos e agenda da integração regional. Com o objetivo de fomentar a apropriação do conhecimento e as ferramentas para desenvolver uma ideia inicial de projeto, que associasse atores do MERCOSUL e se formalizasse passo a passo em uma proposta consistente.

Em relação aos conteúdos metodológicos, a capacitação distinguiu vários espaços, um em plenária para a aquisição dos fundamentos da metodologia de formulação de projetos, oficinas em subgrupos para a aplicação prática do conhecimento e das ferramentas, e outras oficinas mais transversais. Em relação aos conteúdos vinculados à integração regional, as estratégias didáticas previram tanto exposições,

trabalho em pequenos grupos com artigos jornalísticos, normativas, declarações, trabalho em duplas para a análise de projetos regionais, assim como outras técnicas e dinâmicas.

Ambas as propostas de conteúdos se articulavam nas oficinas metodológicas nas quais os participantes, junto com os tutores/coordenadores, analisavam e ajustavam suas propostas/ideias de projetos.

Princípios fundamentais:

• O equilíbrio entre teoria e prática, entre conceitos e ferramentas úteis para aprender todos os fundamentos da formulação de projetos.

• Ilustrar cada módulo com exemplos e exercícios práticos.

• Considerar os eixos transversais no projeto: integração regional, equidade de gênero, inclusão social com particular atenção ao tema da integração regional no MERCOSUL.

• Combinar tempos coletivos e tempos individuais.

• Desenvolver um enfoque participativo da capacitação para gerar uma dinâmica de grupo construtiva e facilitadora da expressão de cada um.

• Oferecer a cada participante a oportunidade de compartilhar sua experiência e aprender da experiência de seu colega para melhorar sua própria prática.

Nas sessões presenciais, se realizaram paralelamente três oficinas metodológicas em adequação com a apresentação dos módulos para permitir a melhor apropriação possível das ferramentas e conseguir um bom equilíbrio entre o teórico e o prático. Tanto na fase presencial como na fase virtual, definiu-se um plano de acompanhamento, articulando os aspectos metodológicos e temáticos (sobre integração regional e análises político-institucionais).

As capacitações presenciais se desenvolveram em diferentes cidades membros de Mercocidades (Montevidéu, Barquisimeto, Belo Horizonte, Assunção, Posadas e Rosário), o que demonstrou o compromisso e a vontade política de colaborar com este projeto prioritário para a Rede, e permitiu a aproximação a diversas realidades da região por parte dos participantes, assim como também o conhecimento direto de diversas políticas públicas implementadas pelos governos anfitriões e o contato e diálogo com os responsáveis políticos de sua execução.

Durante o processo de execução de IN foram se incorporando conteúdos à medida que se avaliavam as capacitações previamente realizadas, considerando as análises da equipe responsável do monitoramento e avaliação, do resto dos sócios e das demandas e avaliações dos participantes. Serve a modo de exemplo a incorporação de uma oficina específica para o tratamento da inclusão da perspectiva de gênero na formulação de projetos, assim como também a oficina relativa à dimensão da comunicação nos projetos regionais. Durante a semana de capacitação presencial participava a equipe da Fundação Tiau para realizar parte do processo de monitoramento e avaliação.

Agenda da 6ª Capacitação IN, em Montevidéu, Uruguai de 12 a 17 de setembro de 2011

Día 1, segunda-feira 12 de setembro

Hora	Atividade	Comentários
11:00 a 12:30	Abertura e apresentação à imprensa de IN, da 6ª capacitação e da XVI Cúpula de Mercocidades	Aproveitando a oportunidade, se decidiu lançar o programa oficial da 16ª Cúpula de Mercocidades para divulgar o projeto.
12:30 a 15:00	Almoço de boas-vindas	Este momento era aproveitado para o intercâmbio e uma vinculação inicial, convidando a representantes do governo nacional, local e OSC.
15:30 a 17:30	Reunião com os participantes para informar sobre a agenda, a logística e as dinâmicas de trabalho durante a semana em Montevidéu. Apresentação dos participantes e seus projetos, e do processo de capacitação e seus componentes.	Neste espaço também se distribuíam todos os materiais didáticos de trabalho e as publicações de desenvolvimento temático editadas por IN (diagnósticos situacionais, Revista INforma), assim como o Guia de gestão do Ciclo de Projetos da UE, (até o momento em que se teve editado o Guia IN, Aprendizagens, visões e experiências: um guia para a ação regional).
17:30 a 18:30	Introdução a análise político-institucional.	Neste espaço os profissionais de Iheal Local apresentavam uma primeira aproximação à análise político-institucional para a execução de projetos.

Día 2, terça-feira 13 de setembro

09:00 a 11:30	Oficina de Integração Regional/Módulo de Introdução Temática MERCOSUL e Mercocidades.	Neste espaço organizado a partir de dinâmicas grupais diversas, se realizava uma primeira aproximação a conceitos e informações sobre a integração latino-americana, com ênfase no MERCOSUL. Abordavam-se aspectos da institucionalidade de Mercocidades e do MERCOSUL, assim com a análise política e acadêmica através de diversos documentos (decisões, declarações, projetos FOCEM, atas e projetos de Mercocidades, artigos jornalísticos, vídeos, entrevistas, etc.

Hora	Atividade	Comentários
11:30 a 11:45	Pausa	
11:45 a 13:00	Oficina sobre inclusão da perspectiva de gênero nos projetos regionais.	A cargo de docentes universitários e/ou responsáveis da área Mulher do governo local anfitrião.
13:00 a 15:30	Pausa	
15:30 a 17:00	Módulo de Introdução Metodológica	Os módulos de introdução metodológica eram espaços destinados a abordar os passos da formulação de um projeto através da metodologia da gestão do ciclo de projetos. Realizavam-se apresentações teóricas e trabalhos práticos com diversas dinâmicas grupais.
17:00 a 17:15	Pausa	
17:15 a 18:45	Módulo de Introdução Metodológica	

Día 3, quarta-feira 14 de setembro

09:30 a 10:45	Exposición sobre el Fondo de Convergencia Estructural del MERCOSUR (FOCEM) a cargo del Sr. director de la Secretaría del MERCOSUR, Agustín Colombo Sierra.	Exposição sobre o Fundo de Convergência Estrutural do MERCOSUL (FOCEM) a cargo do Sr. diretor da Secretaria do MERCOSUL, Agustín Colombo Sierra.
10:45 a 11:00	Pausa	
11:00 a 13:00	Capacitação Metodológica	

Hora	Atividade	Comentários
13:00 a 14:30	Pausa	
14:30 a 16:30	Capacitação Metodológica	
16:30 a 16:45	Pausa	
16:45 a 19:00	Oficinas para a análise dos projetos participantes.	Durante as mesmas, os docentes e tutores das instituições sócias trabalhavam personalizadamente para os ajustes metodológicos, político-institucionais e dos componentes regionais de cada projeto.

Día 4, quinta-feira 15 de setembro

09:00 a 12:00	Visitas técnicas a projetos com os responsáveis das áreas de governo da Intendência de Montevidéu.	Em todas as capacitações presenciais se selecionavam exemplos de políticas públicas implementadas pelo governo local anfitrião, vinculadas aos temas da inclusão social, da cidadania regional ou da integração produtiva. O que gerava a oportunidade para os participantes, não só de conhecê-las, senão que também de poder trocar ideias com os responsáveis políticos e técnicos das mesmas.
12:00 a 13:30	Almoço de trabalho com o Observatório de Cooperação Descentralizada UE-AL (www.observ-ocd.org) e com o Laboratório de Políticas Locais (www.mercociudades.org/laboratorio)	Tanto o Observatório como o Laboratório eram projetos internacionais e regionais vinculados a partes das temáticas abordadas pela capacitação.
14:00 a 16:00	Conferência e debate sobre a Agenda Social do MERCOSUL, a cargo do Sr. diretor do Instituto Social do MERCOSUL, Christian Mirza; com a presença de Ana Olivera, Intendente de Montevidéu e OSC convidadas. **Espaço Aberto.**	Sempre se selecionava algum momento de participação aberta a fim de aproximar à cidadania aos temas da agenda mercosulina.

Hora	Atividade	Comentários
16:00 a 17:00	Capacitação Metodológica	
17:00 a 17:15	Pausa	
17:15 a 19:15	Oficinas para a análise dos projetos participantes.	

Día 5, sexta-feira 16 de setembro

09:30 a 11:30	Capacitação Metodológica	
11:30 a 11:45	Pausa	
11:45 a 13:30	Oficinas para a análise dos projetos participantes.	
13:30 a 15:00	Pausa	
15:00 a 17:00	Capacitação Metodológica	
17:00 a 17:15	Pausa	
17:15 a 19:15	Oficina de Projeto e Plataforma Virtual	
Noite	Atividade Cultural	A atividade estava vinculada à identidade do país no qual se realizava a capacitação.

Día 6, sábado 17 de setembro

Hora	Atividade	Comentários
9:30 a 11:30	Oficina de Projeto e Plataforma Virtual	
11:30 a 12:30	Apresentação da fase de assessoramento virtual.	
12:30 a 14:30	Avaliação coletiva e individual. Entrega de certificados e encerramento.	Os participantes e a equipe do projeto completavam uma pesquisa de satisfação individual e realizavam um intercâmbio coletivo para avaliar diversos aspectos da semana presencial de capacitação.

A capacitação virtual

A CAPACITAÇÃO VIRTUAL consistiu em um ciclo de acompanhamento individualizado de 5 meses, depois da capacitação presencial, e teve como objetivo acompanhar o participante na consolidação de seu projeto, aplicando a metodologia e as ferramentas adquiridas na fase presencial. O resultado esperado foi chegar a um projeto estruturado que considerara a maioria dos critérios importantes para as instituições financiadoras de projetos de cooperação internacional.

Princípios fundamentais:

• Acompanhamento à distância para a continuidade e aprofundamento da capacitação presencial.

• O atendimento personalizado e centralizado nas necessidades particulares do projeto e as perguntas que surgem neste âmbito.

• O benefício de três tipos de assessoramento em paralelo, um metodológico, um de análise político institucional, e outro sobre a integração regional no MERCOSUL e sua tradução em ações concretas.

• Intercâmbios regulares entre o participante e os assessores dedicados à consolidação do projeto em todos seus aspectos.

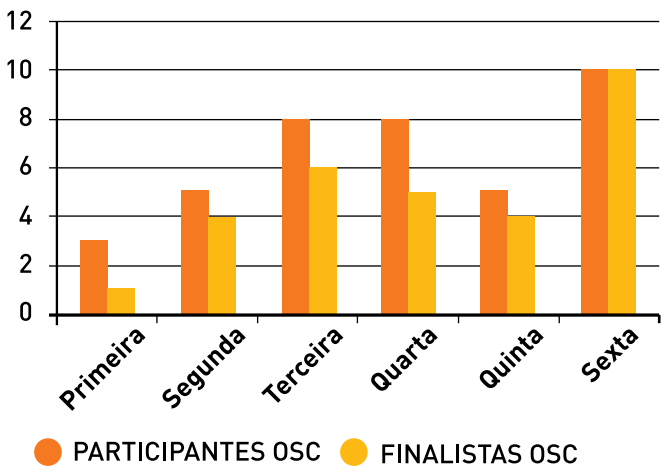
• Um acompanhamento que considere o nível de cada participante, assim como o nível de maturidade do projeto inicial.

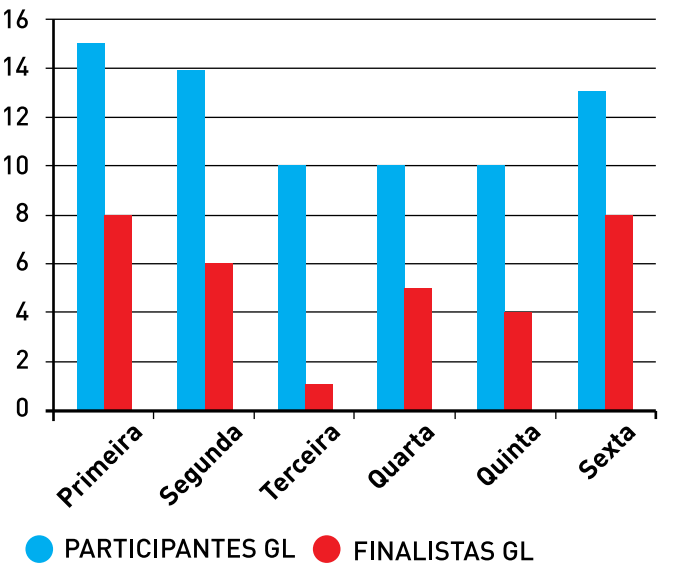
• As mesmas possibilidades para todos os participantes, beneficiando-se do mesmo programa de assessoramento e das mesmas ferramentas.

Durante os meses destinados à capacitação virtual, os participantes realizavam uma série de trabalhos propostos pelos tutores, que de forma coordenada, em uma “assessoria compartilhada”, realizavam assinalamentos, comentários e propostas de ajustes, tanto metodológicas como temáticas.

Cada trabalho concluído para ser analisado pelos tutores requeria ser disponibilizado na plataforma virtual. Ao finalizar a capacitação presencial, se realizava a inclusão do projeto no Banco de Projetos, e se continuava em contato com o participante em caso de requer assessoramentos pontuais.

O Banco de Projetos percebe o trabalho exibido por IN ao longo das sucessivas capacitações realizadas, e reúne a todas as propostas elaboradas por governos locais membros de Mercocidades e organizações da sociedade civil da região. Por sua composição, é possível definir ao Banco de Projetos como um compêndio da Agenda Social do MERCOSUL, com propostas de projetos concretos prontos para serem aplicados nos diversos territórios da integração. Esta agenda tem, além disso, a característica de que é incentivada por atores que por sua natureza estão nas melhores condições relativas para intervir na diversidade de contextos socioeconômicos que apresenta o MERCOSUL.





Os gráficos representam as quantidades de Governos Locais (GL) e Organizações da Sociedade Civil (OSC) que participaram da capacitação presencial e do assessoramento virtual, e o número que finalizou todo o processo com a formulação de seu projeto.

A Comunicação

DEFINIR E IMPLEMENTAR estratégias de comunicação é vital para todo projeto, já que naturalmente envolve a diversos atores, com diversas competências, que trabalham em conjunto para alcançar os mesmos objetivos. Particularmente, para "Inovação e Coesão Social" implicou um especial enfoque na matéria, já que por suas características regionais necessitava da utilização de diversas ferramentas tecnológicas e estratégias de ação a longo e curto prazo, estreitamente vinculadas às definições e objetivos de Mercocidades.

A incidência era necessária em três campos de ação indispensáveis, o externo, o interno e o interinstitucional.

Resultava importante comunicar as ações de IN, como uma proposta de Mercocidades para a promoção de políticas locais com uma visão regional dirigida à cidadania mercosulina, considerando que IN seria o gérmen de muitos outros projetos sociais destinados a cidadãos e cidadãs de toda a região. O enfoque regional lhe proporcionou a isso uma nova cor, já que não só trabalhariam conjuntamente organizações da sociedade civil e governos locais do MERCOSUL, senão que o fariam de forma colaborativa no nível regional, envolvendo atores antes desconhecidos ou pouco conhecidos.

No campo interinstitucional, IN colaborou com o fortalecimento de vínculos entre Mercocidades e as organizações da sociedade civil —locais, nacionais e com competências e ações regionais—. Na atualidade estes laços fortaleceram a participação de novas instituições que manifestaram seu interesse em concretizar projetos com a Rede de Mercocidades e seus governos locais membro, somando no processo às instituições acadêmicas, que pelo perfil sócio-educativo da proposta demonstraram um especial interesse em IN.

Aqui o desafio foi alcançar aos distintos públicos do projeto. Embora Mercocidades por sua filosofia e objetivos sempre manteve vínculos com a sociedade civil, era necessário fortalecer esse processo, para isso se elaboraram bases de dados com milhares de contatos específicos de organizações da sociedade civil. Para chegar à cidadania, mas também a uma grande diversidade de atores alvos, foi prioritário elaborar uma importante base de imprensa de países de toda a região, assim como de autoridades locais, nacionais e regionais (formadores de opinião, figuras de influência) e da institucionalidade de todo o MERCOSUL. Era necessário comunicar os esforços e envolver a uma grande diversidade de atores.

Porém, para que este envolvimento fosse fatível e frutífero tinha que oferecer ferramentas e produtos dos quais falar. Por isso, a elaboração de revistas e pesquisas anuais que desenvolviam as três temáticas prioritárias de IN, foi o motor que lhe permitiu ao projeto contar, não só com iniciativas concretas no nível local e regional, senão que também com novas colaborações e conceitos que podiam ser assumidos e analisados por uma grande diversidade de atores e com um perfil regional sem precedentes em Inclusão Social, Integração Produtiva e Cidadania MERCOSUL.

Para fortalecer este processo, elaborou-se um site web utilitário destinado não só para divulgar o projeto e seus avanços, senão que também para promover os projetos que se formulavam (banco e incubadora de projetos), informar sobre oportunidades de financiamento (espaço oportunidades) e alimentar aos que o visitassem com conteúdos atualizados em diversas temáticas (ciberteca).

A comunicação interna foi um campo muito frutífero do processo, porque esta envolvia diretamente aos beneficiários de IN, aos governos e organizações que puderam formular e em alguns casos, implementar projetos que respondiam a necessidades concretas de suas comunidades. E ao mesmo tempo, vivenciar o potencial de trabalhar de forma conjunta e solidária, com pessoas de outras cidades, o que permitiu em todo o processo favorecer os objetivos de fortalecer a integração regional.

O grande desafio estava posto em incentivar a comunicação e o compromisso para os objetivos do projeto, facilitando a troca de ideias, promovendo a participação informada e a articulação entre os diversos atores.

A importância do fortalecimento da comunicação interna radicava então, não só em concretizar projetos regionais ou com perspectiva regional, senão que principalmente em promover nos governos locais e organizações da sociedade civil participantes, o interesse por construir integração regional desde seus lugares de pertencimento, da apropriação das temáticas de IN e, portanto, de Mercocidades, fazendo-as suas também. Era necessário compreender o potencial da proposta regional, a importância de colaborar entre nós, compreendendo que as experiências de outros podem ser úteis para minhas necessidades e vice-versa, que suas necessidades podem ser muito similares às de outras organizações e/ou entidades governamentais, e que é necessário o trabalho conjunto, aproveitando a expertise de organizações de base que assumiram responsabilidades, que em não poucos casos, os governos locais não tinham contemplado.

Este convite de Mercocidades tinha então que ser aproveitado, era necessário construir uma rede que permanecesse no tempo, mais além da experiência concreta de formular um projeto. Para isso, foi criada uma plataforma web de intercâmbio, que contivesse a todos aqueles que viveram a experiência IN, sua principal função durante o processo foi a de estender a etapa presencial da capacitação para continuar apoiando os projetos ao longo de vários meses, assessorando em toda a etapa de formulação e inclusive no financiamento. Aqui, o compromisso dos sócios implicados foi mais além do inicialmente expresso na formulação IN, mantendo o apoio aos projetos inclusive

anos depois de serem formulados. Para o fim de IN, esta plataforma não é suficiente, será necessário priorizar ainda mais em consolidar essa Rede, continuar propondo e avançando com o objetivo de manter IN no tempo. Da atualização e adaptação das ferramentas de comunicação de IN, dependerá em grande parte a sustentabilidade do projeto, especialmente se consideramos suas características regionais.

IN assumiu o regionalismo, não só nos beneficiários do projeto, senão que também nas sedes dos diversos encontros, seminários e conferências de imprensa organizadas durante sua implementação. Conseguindo em cada localidade o apoio e o compromisso das entidades governamentais por difundir ao projeto, ao estar circunscrito dentro de Mercocidades, IN conseguiu potencializar suas ferramentas de comunicação, permitindo ao mesmo tempo, ser testemunha do compromisso dos governos locais membro da Rede, e fazendo de IN uma tarefa de centenas de pessoas nestes 4 anos e meio de implementação.

Para a implementação do componente de comunicação do projeto se contou com a colaboração de outros profissionais na matéria, em desenho, edição de conteúdos, tradução, levantamento de atores para a difusão, entre eles, o Instituto de Comunicação e Desenvolvimento (ICD), organização social civil uruguaia com uma importante trajetória em temas de comunicação no nível regional. Ao mesmo tempo, para a visibilidade do projeto IN nas organizações sociais que trabalham pela integração regional e nos seminários desenvolvidos pelo projeto, contou-se com o apoio do Programa MERCOSUL Social e Solidário.

• Prefeitos e autoridades de Montevidéu, Belo Horizonte, Canelones, Rosário e UE no lançamento da 6ª capacitação presencial realizada em Montevidéu, Uruguai.

16 de março
Lançamento do Inovação e Coesão Social

De junho a outubro
Primeira Capacitação Virtual

25 a 29 de maio
Primeira Capacitação Presencial em Montevidéu, Uruguai.

39 Candidatos, 34 GL e 5 OSC, 26 mulheres e 13 homens.
18 Participantes 15 GL, 3 de OSC, 15 mulheres e 3 homens.

Novembro
Início da Segunda Capacitação Virtual

De 9 a 13 de novembro
Segunda Capacitação Presencial em Barquisimeto-Venezuela

49 Candidatos, 38 GL, 11 OSC, 26 mulheres e 23 homens
19 Participantes 13 GL e 6 OSC, 12 mulheres e 7 homens.

14 de agosto
Seleção da equipe para a realização do primeiro Diagnóstico Situacional sobre Integração Produtiva Regional

19 de agosto
Jornada de trabalho com Organizações da Sociedade Civil em Montevidéu, Uruguai

• Desde março de 2009 e durante todo o projeto: criação, alimentação e manutenção da página web e plataforma do projeto

2009

27 de janeiro
Seleção da equipe para a realização do segundo Diagnóstico Situacional sobre Cidadania Regional

Fevereiro
Boletim eletrônico IN
Primeira Revista "Informa" sobre Integração Produtiva Regional

Maio
Boletim eletrônico IN

De maio a setembro
Terceira Capacitação Virtual

De 19 a 23 de abril
Terceira Capacitação Presencial em Belo Horizonte, Brasil

76 Candidatos, 26 GL e 50 OSC, 50 mulheres e 26 homens.
18 participantes, 10 GL e 8 OSC, 9 mulheres e 9 homens.

Abril
Fechamento da Segunda Capacitação Virtual

• Desde 2010 e durante todo o projeto: criação, alimentação e manutenção do Banco de Projetos, Incubadora e Ciberteca.

2010

7 de setembro
Seleção dos 3 primeiros projetos para a incubadora IN.
(19 FINALISTAS DAS 2 PRIMEIRAS CAPACITAÇÕES)

De setembro a dezembro
Seguimento e assessoramento dos 3 projetos incubados

20 al 25 de setembro
Quarta Capacitação Presencial em Rosário, Argentina

48 Candidatos, 22 GL e 26 OSC, 25 mulheres e 23 homens.
18 participantes, 10 GL e 8 OSC, 12 mulheres e 6 homens.

Outubro
Boletim eletrônico IN

Início da Quarta Capacitação Virtual

Novembro
Segunda Revista "Informa" sobre Cidadania Regional

30 de novembro al 02 de dezembro
Seminário de aprendizagem "Integração", Belo Horizonte, Brasil

Dezembro
Seleção da equipe para a realização do terceiro Diagnóstico Situacional sobre Inclusão Social

2011

Janeiro
Continuação do assessoramento dos três projetos incubados

Fevereiro
Boletim eletrônico IN

Fechamento da Quarta Capacitação Virtual

1º de fevereiro
Seleção do Primeiro projeto a ser financiado pelo IN: *"Guarulhos Semeando o futuro"*, Município de Guarulhos, Brasil

De 23 a 28 de maio
Quinta Capacitação Presencial em Assunção, Paraguai

66 Candidatos, 30 GL e 36 OSC, 39 mulheres e 27 homens.
15 participantes, 10 GL e 5 OSC, 7 mulheres e 8 homens.

De junho a setembro
Quinta Capacitação Virtual

6 de junho
São selecionados três novos projetos para a incubadora IN (DE UM TOTAL DE 17 FINALISTAS DA TERCEIRA Y QUARTA CAPACITAÇÃO)

De junho a setembro
Seguimento e assessoramento dos novos projetos incubados

Agosto
Boletim eletrônico IN

De novembro de 2011 a maio de 2013
Execução, assessoramento e continuação do primeiro projeto financiado pelo IN

29 de novembro a 2 de dezembro
Realização do Seminário Final do Projeto, Montevidéu, Uruguai

13 de setembro
Seleção do segundo projeto a ser financiado pelo IN: *"Comunic@ Escola MERCOSUL"*, OSC, Belo Horizonte, Brasil

De 12 a 17 de setembro
Sexta Capacitação Presencial em Montevidéu, Uruguai

46 candidatos, 21 GL e 25 OSC, 25 mulheres e 21 homens.
23 participantes, 13 GL e 10 OSC, 16 mulheres e 7 homens

Setembro
Início da Sexta Capacitação Virtual

Terceira Revista "Informa" do Projeto sobre Inclusão Social

2012

Fevereiro
Boletim eletrônico IN

Fechamento da Sexta Capacitação Virtual

23 de fevereiro
Seleção dos 3 últimos projetos para a incubadora IN. (26 FINALISTAS DA QUINTA E SEXTA CAPACITAÇÃO)

De fevereiro a maio
Seguimento e assessoramento dos três últimos projetos incubados

21 de março
O 38º Conselho da Mercocidades aprovou a criação de um espaço permanente de capacitação com base na experiência IN, destinando 20% do orçamento anual para esse fim.

De março 2012 a abril 2013
Execução, assessoramento e continuação do terceiro projeto financiado pelo IN

14 de maio
Seleção do Terceiro projeto a ser financiado pelo IN: *"Fortalecendo a competitividade de empreendimentos produtivos rurais e urbanos de Tucumán, noroeste da Argentina"*, OSC, San Miguel de Tucumán, Argentina.

Setembro
Boletim eletrônico IN

De dezembro 2012 a agosto 2013
Execução, assessoramento e seguimento do terceiro projeto financiado pelo IN

Novembro
Publicação: "Aprendizados, visões e experiências: um guia para a ação regional"

• Desde finais de 2011 até a data: aprovou-se o planejamento estratégico da Rede, no qual suas temáticas prioritárias integram as temáticas do Projeto IN.

2013

Abril
Boletim eletrônico IN

De 5 a 9 de agosto
Sétima capacitação da Mercocidades baseada na experiência IN
40 candidatos, 21 GL e 19 OSC, 22 Mulheres e 18 Homens.
15 selecionados, 11 GL e 4 OSC, 6 Mulheres e 9 homens.

Agosto
Impressão e distribuição da publicação final de IN

De agosto a dezembro
Desenvolvimento da Sétima capacitação virtual

Projetos formulados que conseguiram sua implementação total ou parcial

2009

- **João Tonus,** Caxias do Sul, Brasil, 1ª Capacitação: fundos do GL. (2009)
- **Liliana Castillo,** Batán, Argentina, 1ª Capacitação: parcial, com fundos da OSC. (2009)
- **Roberto Martini,** Neuquén, Argentina, 1ª Capacitação: parcial, com fundos do GL. (2009)
- **Miryan Monzón,** Assunção, Paraguai, 2ª Capacitação: financiamento externo a GL. (2009)
- **Alicia Orrego,** Huancayo, Peru, 2ª Capacitação: fundos da cooperação técnica Belga do Peru. (2009)

2010

- **Aildes Bassetti,** Contagem, Brasil, 3ª Capacitação: recursos do GL. (2010)
- **Mariana Allassia,** Rafaela, Argentina, 4ª capacitação: fundos do GL. (2010)
- **Helton de Castro,** Belo Horizonte, Brasil, 4ª Capacitação: parcial, com recursos do governo federal e do GL. (2010)
- **Rodrigo Sanzana,** Concepção, Chile, 4ª Capacitação: financiamento da Comissão Europeia. (2010)

2011

- **Inti Carro, La Paloma,** Uruguai, 4ª Capacitação: financiamento da União Europeia,-PNUD/GEF e Município de La Paloma. (2010)
- **Marjorie Sosa,** Caracas, Venezuela, 5ª Capacitação: parcial, financiamento de pequenas doações do PNUD-GEF. (2011)
- **Maria José Garcia,** Assunção, Paraguai, 6ª Capacitação: em processo de assinatura do financiamento. (2011)
- **Marielza Cunha Horta,** Macaé, Brasil, 6ª Capacitação: parcial, financiamento do GL. (2011)

Acordos de cooperação/colaboração y/o entendimento de Mercocidades com:

- **ICD** (Instituto de Comunicação e Desenvolvimento)- dezembro 2009
- **CEFIR** (Centro de Formação para a Integração Regional) -10/08/2009

- **ICLEI** (International Council for Local Environmental Initiatives)- 01/12/2011
- **FAMSI** (Fundo Andaluz de Municípios para a Solidariedade Internacional) - 02/12/2011

- **UNISDR** (Escritório das Nações Unidas para a Redução de Risco de Desastres, por sua sigla em inglês) - 03/10/2012
- **ISM** (Instituto Social do MERCOSUL) - 05/11/2012

- **AUGM** Complementar (Associação de Universidades Grupo Montevidéu) - 12/03/2013
- **IPPDH** (Instituto de Políticas Públicas em Direitos Humanos do MERCOSUL) - 26/03/2013

Números finais do IN

Candidatos: **324**	
GL	171
ONG	153
MULHER	191
HOMEM	133
ARGENTINA	114
BOLÍVIA	10
BRASIL	59
CHILE	16
COLÔMBIA	1
PARAGUAI	17
PERU	18
URUGUAI	63
VENEZUELA	26

Participantes: **111**	
GL	72
ONG	39
MULHER	71
HOMEM	40
ARGENTINA	30
BOLÍVIA	7
BRASIL	24
CHILE	5
PARAGUAI	9
PERU	7
URUGUAY	19
VENEZUELA	10

Finalistas: **62**	
GL	33
ONG	29
MULHER	45
HOMEM	17
ARGENTINA	22
BOLÍVIA	3
BRASIL	9
CHILE	3
PARAGUAI	7
PERU	5
URUGUAI	10
VENEZUELA	3

Estas cifras correspondem às 6 capacitações desenvolvidas com fundos do projeto IN. A 7ª Capacitação presencial, realizada em Posadas, Argentina, foi realizada e assumida pela Rede de Mercociudades, com o apoio da Municipalidade argentina de Posadas, e instituições sócias

Os projetos incubados

O PROCESSO DE INCUBAÇÃO implicou para nove projetos que tinham finalizado a instância presencial e virtual, contar com um assessoramento personalizado durante três a cinco meses, de profissionais da equipe de gestão de IN, especialistas em metodologia de projetos, análise político-institucional e integração regional.

A seleção dos projetos para serem incubados se realizou com base nos seguintes critérios: pertinência, metodologia, sustentabilidade, orçamento e financiamento, adequação temática, capacidade de implementação e visibilidade. Depois desta seleção no Comitê de Pilotagem os sócios de IN trocavam suas apreciações e análises em relação às fortalezas e fraquezas que guiariam o processo de assessoramento.

Por outro lado, em cada processo de incubação se propunha ao participante um plano de trabalho e um calendário, assim como também um esquema de entregas, consultas e devoluções.

Não só as comunicações virtuais foram a forma de se contatar, também se aproveitaram instâncias presenciais de encontros regionais, que puderam se constituir em um âmbito propício tanto para reuniões de trabalho com os responsáveis dos projetos incubados, como para a aproximação dos mesmos com especialistas, referentes governamentais no tema e/ou possíveis financiadores. Como por exemplo, os três primeiros incubados participaram de uma agenda de encontros, planificada pelos sócios, que incluía reuniões presenciais, no âmbito de uma das Cúpulas de Mercocidades, de reuniões bilaterais com os tutores, e com possíveis financiadores, durante a segunda incubação, algum dos participantes visitaram a sede da Coordenação IN, para trabalhar durante algumas jornadas sobre aspectos temáticos de seu projeto e manter encontros com funcionários do governo com responsabilidade política na temática de seus projetos, e com organizações sociais com as quais puderam articular os mesmos.

Dos nove projetos incubados, três tiveram acesso cada um a um financiamento máximo de 55 mil euros por parte de IN. A continuação se detalha os projetos incubados, com exceção dos selecionados para seu financiamento, já que estes por sua particularidade se mostram mais adiante:

- DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DA CIDADE DE NEUQUÉN E MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO ALTO VALE DO RIO NEGRO, NEUQUÉN

Capacitação e assessoramento em 2009

O projeto apresentado por Roberto Martini, em representação da Municipalidade de Neuquén, República Argentina, faz parte do Plano Maestro de Turismo da Província de Neuquén, que estabelece que a atividade turística seja uma ferramenta de desenvolvimento humano, baseada na sustentabilidade ambiental. Seu objetivo é implementar ações técnicas para o desenvolvimento do setor turístico regional, através da pesquisa de mercados, da capacitação de recursos humanos, da sensibilização turística da população, da adequação das estratégias de informação turística e da realização de um dispositivo de promoção turística regional.

"É muito importante o enfoque regional. Vivemos em um mundo globalizado, tudo o que fazemos ou deixamos de fazer afeta ao território e às comunidades circundantes e ainda àqueles que não se vinculam territorialmente com nossos espaços. O enfoque regional lhe dá conteúdo ao que fazemos, sobretudo o turismo, onde procuramos permanentemente mercado tanto interno como externo".
Roberto Martini

- PARA A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS CONSENSUADA PELAS MULHERES JOVENS DO PAÍS

Capacitação e assessoramento em 2010

O projeto apresentado por Rosmery Quispe, em representação do Centro de Estudos e Apoio ao Desenvolvimento Local (CEADL), da cidade de El Alto, Bolívia, é uma iniciativa que propõe gerar espaços de articulação de mulheres provenientes de distintas organizações sociais, através de jornadas de formação e capacitação especializada e da abertura de novos espaços de incidência política. Desta maneira se promove a participação das mulheres em instâncias de decisão e direção de políticas públicas.

"A partir do relacionamento com o projeto IN, o CEADL se tornou num elo entre Mercocidades e o Município de El Alto, integrando-se como cidade testemunha do projeto Estado+Direitos, tendo recebido na cidade aos diferentes representantes dos municípios de Mercocidades".
Rosmery Quispe

- CIDADES INTEGRANDO-SE REGIONALMENTE PARA A EQUIDADE DE GÊNERO

Capacitação e assessoramento em 2010

O projeto apresentado por Susana Piersanti, em representação do Município de Assunção, Paraguai, pretende fortalecer aos governos locais da área Metropolitana de Assunção (Paraguai) e do Município de Resistência (Argentina), em seu âmbito de participação cidadã e gênero, assim como também às comissões de vizinhos, no âmbito do "II Plano Nacional de Igualdade de Oportunidades do Paraguai". A iniciativa propõe desde seu princípio uma estreita vinculação com a Unidade Temática de Gênero e Município de Mercocidades. O projeto foi formulado tendo como um de seus objetivos a articulação e organização compartilhada das agendas de gênero de funcionários municipais e organizações civis envolvidas na temática.

"Na hora de formar uma equipe de trabalho, tive que sensibilizar e fundamentar o projeto a minhas companheiras/os. Ao ser um projeto que abrange outros municípios territoriais e um município regional, devia estabelecer vários contatos e compartilhar a proposta com o fim de despertar seu interesse, ao igual que com as organizações da sociedade civil imersas como cooperantes do projeto".
Susana Piersanti

- CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA E CAPITAL SOCIAL EM HABITANTES DE ALDEAS DE PESCADORES DE CALETA TUMBES, COMUNA DE TALCAHUANO, REGIÃO DO BIOBIO

Capacitação e assessoramento em 2010

O projeto apresentado por Rodrigo Sanzana, em representação da Corporação Serviços para o Desenvolvimento dos Jovens (SEDEJ), da região de Bio Bio, Chile, tem como objetivo contribuir para a criação do capital social para incidir em políticas públicas destinadas à reconstrução, frente a eventuais terremotos, mediante o restabelecimento de laços solidários entre habitantes de Caleta Tumbes e a reativação da força produtiva feminina. Desta maneira os habitantes das aldeias de Caleta Tumbes se capacitam em habilidades sociais e se organizam para incidir nas políticas públicas de intervenção social em acampamentos de emergência, criados a partir de desastres naturais ou estruturas econômicas.

"Sem dúvida, ter passado pelo projeto IN, gerou uma nova oportunidade de acesso trabalhista, docente e de saber em relação a diversas matérias, como a regionalização, o compartilhar com amigos de outros países ou renovar os conhecimentos em metodologias".
Rodrigo Sanzana

- SE TE AMA, NÃO TE MACHUCA. CAMPANHA REGIONAL DE LUTA CONTRA A VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Capacitação e assessoramento em 2011

O projeto apresentado por Romina Viale em representação da Municipalidade de Pergamino, Argentina, será implementado em 4 cidades membro de Mercocidades. Seu objetivo geral é contribuir para a incorporação da luta e prevenção contra a violência de gênero nas políticas públicas locais referidas à juventude, mediante ações conjuntas e coordenadas dos membros da Unidade Temática de Juventude de Mercocidades.

"Capacitar-me em IN me permitiu adquirir conhecimentos sumamente relevantes para meu desempenho profissional na Direção da Cooperação Internacional, onde o desenho de projetos é uma ferramenta de vinculação transcendental. E colaborou para a profissionalização da equipe de trabalho, favorecendo a articulação com outras dependências municipais, assim como a vinculação com instituições da sociedade civil de Pergamino e da região MERCOSUL, que são acompanhadas e guiadas no desenho e na gestão de projetos".
Romina Viale

- CONSTRUINDO A MUDANÇA JUNTOS: POR UMA SOCIEDADE INTEGRADA

Capacitação e assessoramento em 2011

O projeto apresentado por Alexandra de León, em representação da Intendência de Colônia, Uruguai, associa-se com os Municípios de San Isidro (Argentina) e de Pergamino (Argentina). A iniciativa propõe fortalecer as capacidades da sociedade civil e dos governos locais participantes, promovendo seu empoderamento, sua capacidade de articulação, proposta e implicação, no desenho e implementação das políticas públicas descentralizadas no território, com ênfase nas mulheres e nos jovens com enfoque de gênero.

"Acreditamos que é importante que nosso projeto tenha um enfoque regional, já que lhe dá uma ferramenta necessária para visualizar os distintos modelos de desenvolvimento. A integração deve potencializar e entrelaçar o mais eficazmente possível estes modelos."
Alexandra de León

Os projetos financiados

EM UM FATO SEM PRECEDENTES para a Rede de Mercocidades, três projetos foram recompensados com um financiamento de até 55 mil euros cada um para sua implementação. Prévio a esta definição passaram por um exaustivo processo de assessoramento e acompanhamento para o aperfeiçoamento dos aspectos metodológicos, político-institucionais e os relativos à integração regional, com um especial cuidado na pertinência, adequação temática, capacidade de implementação, visibilidade e sustentabilidade da iniciativa.

No processo de implementação destes projetos, a partir de seu financiamento, IN continuou apoiando-os, acompanhando-os, assessorando-os, colaborando em sua visibilidade e vinculando-os com outros atores políticos, econômicos e sociais que lhe poderiam dar apoio e sustentabilidade à proposta, ou que poderiam estar interessados em copiá-la. Também foram levados ao interior da Rede, fomentando o intercâmbio com as Unidades Temáticas de Mercocidades mais pertinentes segundo seu campo de desenvolvimento, assim como também à institucionalidade do MERCOSUL. A firma dos contratos de subvenção se realizou nos três casos no âmbito de atividades de importante visibilidade, não só para apoiar no processo de difusão, senão que também para aproveitar possíveis alianças e estratégias de intercâmbio com futuros sócios interessados. Também se acompanhou e assessorou em cada caso em relação aos planos de ação de cada projeto, se visitaram os lugares de execução e implementação e se realizaram todas as orientações pertinentes para a prestação e apresentação de relatórios.

Os três projetos financiados têm como eixo prioritário a inclusão social e contemplam a equidade de gênero como um fator que atravessa a proposta, **Guarulhos Semeando o Futuro** se orienta especialmente na capacitação, emprego e empoderamento de mulheres em situação de vulnerabilidade através do desenvolvimento da agricultura urbana, executado por governos locais de Brasil e Argentina, **Comunic@ Escola MERCOSUL**, se dirige a meninos, meninas e adolescentes, com um forte componente em relação à educomunicação, direitos humanos e cultura da paz nas escolas e se implementou em instituições educativas de três cidades da região, El Alto (Bolívia), Belo Horizonte (Brasil) e San Miguel de Tucumán (Argentina), e **Fortalecendo a competitividade de empreendimentos produtivos rurais e urbanos da Província de Tucumán Noroeste da Argentina**, é uma importante iniciativa de integração produtiva com desenvolvimento nos campos de capacitação, emprego e comercialização, que fortaleceu a esta região, aproximando-a com esta experiência à colaboração regional, com o apoio de uma importante cidade brasileira, Porto Alegre.

- GUARULHOS SEMEANDO O FUTURO / GUARULHOS SEMBRANDO EL FUTURO

O projeto “Guarulhos Semeando o futuro” foi selecionado para ser financiado por IN em fevereiro de 2011. A ideia do projeto foi apresentada por Elizabeth Affonso, funcionária da equipe de Relações Internacionais da Prefeitura de Guarulhos, Brasil. Elizabeth participou da segunda capacitação de IN, realizada na cidade de Barquisimeto, Venezuela, de 1º a 9 de novembro de 2009 de forma presencial; e uma segunda etapa, virtual durante os seguintes 5 meses seguintes.

Ao finalizar ambas as etapas, este projeto foi selecionado entre os 18 finalistas da primeira e segunda capacitação para ser parte da incubadora de projetos, junto a dois mais. Durante o período de incubação se realizaram os ajustes metodológicos necessários e posteriormente o projeto resultou selecionado para ser financiado por IN por um valor de 55.000 euros.

“Guarulhos Semeando o futuro” é uma proposta destinada a incentivar e capacitar aos atores locais para a implementação da agricultura urbana como forma de combater a pobreza.

Contexto

A Cidade de Guarulhos está localizada na região metropolitana do Estado de São Paulo, na região sudeste do Brasil. Possui aproximadamente um milhão e trezentos mil habitantes e é considerada a oitava economia do país. Apesar de ser uma metrópole com forte importância econômica, a cidade possui um alto índice de pobreza. Para avançar na solução deste problema a Prefeitura está trabalhando desde as anteriores gestões junto ao Governo Federal por meio de programas de transferência de Renda.

Gestor e sócios

A Prefeitura de Guarulhos realizou a gestão do projeto por meio da Coordenação de Relações Internacionais, que intermediou as ações internacionais e acompanhou a gestão do ciclo do projeto, o Fundo Social coordenou a execução técnica e administrativa, em conjunto com outras secretarias da Prefeitura que participaram de acordo às necessidades de envolvimentos de cada setor nas diferentes etapas.

As cidades sócias foram Belo Horizonte, do Brasil e Rosário, da Argentina. Ambas com ações exitosas nas áreas de segurança alimentar, agricultura urbana e economia solidária.

Problema principal

Com base aos registros dos projetos sociais pode se constatar que a maior parte das famílias que se encontram em estado de vulnerabilidade social, é comandada por mulheres e que uma forma de ajudar a estas famílias é através do incentivo à prática da agricultura familiar.

A Prefeitura de Guarulhos estava começando o desenvolvimento de sua política de agricultura urbana e para que as ações se

• Mulheres do bairro Água Azul de Brasil em atividades do projeto, 4 de abril de 2013

consolidassem com maior qualidade técnica era necessário desenvolver alianças com instituições que já possuíam experiência no tema.

Este projeto procurou contribuir para o movimento da economia local, na geração de empregos e melhora da qualidade de produção de alimentos do governo local, e ser, ao mesmo tempo, uma grande oportunidade para sistematizar boas práticas e difundi-las no âmbito regional do MERCOSUL.

Objetivos

Principais: contribuir para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, principalmente no que se refere à erradicação da fome e da pobreza extrema, promoção da igualdade de gênero e autonomia das mulheres. O estabelecimento de uma aliança regional para o desenvolvimento, através de políticas integradas com a sociedade, e troca de experiências com municípios do MERCOSUL na área da agricultura urbana.

Específicos: fortalecer as capacidades institucionais dos atores envolvidos para a promoção da agricultura urbana como política pública de luta contra a pobreza e a geração de renda. Capacitar e acompanhar às mulheres chefes de família para trabalhar neste setor e comercializar produtos de boa qualidade.

Enfoque Temático

Entende-se por agricultura urbana à produção e cultivo de hortaliças, frutas, verduras, grama, plantas ornamentais, medicinais e aromáticas, como também a criação de gado e outros animais dentro do perímetro urbano, aproveitando os espaços disponíveis dentro das cidades e utilizando técnicas apropriadas para cada lugar de implementação.

Além da produção de alimentos saudáveis através da prática da produção orgânica, a agricultura urbana inclui a reciclagem dos resíduos sólidos e da água utilizada, gera ingresso de renda e emprego, incorpora tecnologias ecológicas e sustentáveis de produção e de manejo ambiental. Onde se pode aplicar o conhecimento local, com soluções de pouco custo, promovendo equidade de gênero por meio de atividades apropriadas para cada grupo de pessoas.

A Dimensão Regional

O projeto, no âmbito de uma estratégia de integração produtiva regional e de inclusão social, teve em sua essência o caráter social, porém sua ambição maior foi criar mecanismos para estruturar um ramo de atividade pouco explorado na Prefeitura e que pode ser ampliado, gerando um novo setor para a economia de Guarulhos. E além disso, de se transformar em uma estratégia de luta contra a pobreza, o desemprego e a desigualdade de gênero, converteu-se em uma referência regional.

Foi um desafio que requereu a profunda participação dos atores envolvidos, já que para que a integração fosse alcançada, os governos locais precisaram atuar de forma conjunta no desenvolvimento do projeto.

Estratégias de intervenção

A proposta articulou três eixos complementares: o fortalecimento da capacidade institucional dos funcionários e dos governos

• Visita a granja no âmbito do Seminário Metropolitano de Agricultura Urbana, março de 2012

• Cartaz do Seminário

locais envolvidos, a capacitação dos beneficiários e o intercâmbio, sistematização e visibilidade de boas práticas locais em agricultura urbana. Assim como também a articulação com os projetos já existentes na Prefeitura de forma intersetorial. Também se realizaram acordos de cooperação técnica e atividades de capacitação, divulgação e sensibilização na temática.

Durante o processo se criaram manuais técnicos com o conteúdo necessário para a realização das atividades. Ao finalizar o projeto se produziu uma publicação com o relato da experiência, que foi divulgada em outras cidades do MERCOSUL e que serviu de base para a visibilidade e memória das ações. Todas as etapas do projeto tiveram em paralelo ações conjuntas com a comunidade.

Resultados esperados

• Sensibilizar, motivar e capacitar a gestores públicos, população beneficiária e demais atores envolvidos, contando com o apoio técnico de cidades que já praticam estas atividades, por meio da troca de experiências exitosas.

• Ao finalizar o projeto, ter um programa de referência para o/a agricultor/a, onde fosse possível procurar informação, promover ações para alcançar a equidade de gênero, divulgar tecnologias sociais de combate a fome e disseminar técnicas de produção sustentáveis que possam ser utilizadas e multiplicadas por todos os interessados.

• Alcançar a visibilidade necessária para reforçar o intercâmbio entre as cidades do MERCOSUL, e que estas ações possam ser copiadas em outras cidades de forma conjunta, multiplicando-se em novos projetos; para compor no futuro o quadro de políticas e ações de integração produtiva regional do MERCOSUL.

Atividades principais

O projeto contou com um plano de ação intersetorial, constituído por distintas etapas de capacitações, seminários de lançamento e encerramento, trocas virtuais e presenciais de experiência, realização de visitas às cidades sócias, produção de hortas pilotos, manuais e materiais técnicos para a capacitação de funcionários e atores envolvidos, e a divulgação do projeto.

Paralelamente se realizou o acompanhamento ambiental, a produção de relatórios do projeto e atividades de visibilidade, compostas por ações no âmbito da Rede de Mercocidades e também em outras esferas, procurando alianças técnicas e financeiras para as ações relacionadas ao projeto.

Na segunda etapa, não financiada por IN, além das atividades já mencionadas, se prevê a realização de uma avaliação sobre agricultura urbana na Prefeitura para o aprofundamento das ações; capacitações, para a melhora dos produtos e ampliação do número de hortas realizadas na primeira etapa.

O impacto

O impacto do projeto será o aproveitamento das capacidades institucionais, por meio da aquisição de capacidades técnicas, do aumento da produção agrícola local, do movimento da economia nas comunidades atingidas por este projeto e da produção de conhecimento que poderá ser multiplicado internamente e em outras cidades. Tudo isto resultando em impactos institucionais, técnicos e políticos no âmbito local e regional.

Atividades e Resultados, de novembro de 2011 a maio de 2013

Nos meses iniciais de novembro de 2011 ao final de janeiro de 2012 se realizou os trâmites burocráticos de liberação do recurso financeiro nas áreas da Prefeitura de Guarulhos e em fevereiro os trâmites administrativos, técnicos e financeiros para a realização da missão técnica à cidade de Rosário, Argentina.

Esta missão a Rosário ocorreu entre os dias 28 de fevereiro e 1º de março de 2012, de acordo com o previsto no projeto. Participaram dois técnicos de Guarulhos, dois de Belo Horizonte e uma representante da Rede de Mercocidades/projeto IN, que puderam conhecer as experiências ali desenvolvidas, participar da cerimônia de assinatura do acordo de cooperação técnica entre Guarulhos e Rosário, e começar a preparar as capacitações em Guarulhos.

No mês seguinte, entre os dias 20 e 22 de março de 2012 se realizou em Guarulhos o Seminário Metropolitano de Agricultura Urbana, que entre outros temas teve uma oficina sobre as dificuldades e soluções para implantar ou ter acesso às políticas de Agricultura Urbana. Este espaço foi aproveitado para realizar a divulgação do projeto, como exemplo de ação conjunta com cidades dos países da América Latina e refletir sobre as ações que podem se desenvolver junto às Unidades Temáticas de Mercocidades.

• Visita técnica de intercâmbio de Horta Agroecológica da cidade de Rosário, Argentina, fevereiro de 2012.

No final de maio de 2012 se realizou o seminário de lançamento das capacitações que contou com a presença das mulheres beneficiárias das capacitações, de representantes das prefeituras e das agricultoras das cidades sócias do projeto, um representante do ponto focal da Organização das Nações Unidas para a Agricultura (FAO), de representantes do Ministério de Relações Exteriores do Brasil e um representante da Universidade Federal de São Carlos, junto a alunos do curso de mestrado em agroecologia que participaram do convênio com a Prefeitura de Guarulhos para a realização do Relatório de Agricultura Urbana da cidade.

Entre junho de 2012 e abril de 2013 foram realizadas capacitações em quatro bairros de Guarulhos, com mulheres de 20 a 76 anos, receptoras dos recursos do programa Bolsa Família[4] e/ou de outros programas da Prefeitura. Também foi possível desenvolver atividades paralelas, como o Relatório da Agricultura em Guarulhos junto com a Universidade Federal de São Carlos, a criação da feira orgânica e as capacitações complementares.

Atualmente, "Guarulhos Semeando o Futuro" é um dos projetos incorporados e desenvolvidos dentro do Programa de Agricultura Urbana, coordenado pela Divisão Administrativa de Agricultura Urbana, Periurbana e Familiar da Coordenadora do Fundo Social de Guarulhos.

Com a criação desta divisão e do programa, a Prefeitura pode oferecer assistência técnica, capacitações, treinamentos e dar apoio à produção, distribuição, comercialização e consumo de produtos agrícolas, e inclusive dar apoio permanente às pessoas já capacitadas no projeto.

As ações que foram realizadas e que complementam o projeto:

- Criação da Feira Orgânica
- Hortas escolares
- Hortas comunitárias para a geração de renda
- Assistência Técnica e extensão rural para agricultores familiares- Projeto "Do Meu Quintal"
- Cooperação técnica com a Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)
- Capacitação em técnicas de agroecologia
- Articulação e integração de ações para a comercialização dos produtos

O projeto também acompanha as definições discutidas e é divulgado nos seguintes órgãos de articulação, controle social e movimentos:

AAO - Associação de Agricultores Orgânicos-SP
ANA - Articulação Nacional de Agroecologia
APA - Articulação Paulista de Agroecologia
SOCLA - Sociedade Latino-Americana e Caribenha de Agroecologia

4 Programa de transferência direta de renda que beneficia a famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo Brasil, implementado pelo Ministério de Desenvolvimento Social do Governo Federal.

CPORG - Comissão de Produção Orgânica do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
COMSAN - Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de Guarulhos, Secretaria Executiva
CONSEA-SP - Conselho Estatal de Segurança Alimentar e Nutricional do Estado de São Paulo

Com respeito à visibilidade, foram aproveitadas todas as atividades possíveis para a divulgação do projeto, que já é conhecido por muitas cidades do entorno de Guarulhos e das que participam de Mercocidades. Neste tema é importante ressaltar que para a continuidade das atividades e a multiplicação dos conteúdos, é necessária uma participação massiva dos governos envolvidos na Rede; e que os setores de relações internacionais e de agricultura urbana das cidades sócias continuem em contato para a permanência do intercâmbio e reforço das políticas entre as cidades.

Reflexões Finais

O projeto de Guarulhos excedeu os resultados esperados, já que em primeira instância favoreceu a incorporação da temática da agricultura urbana na agenda de Mercocidades.

Por outro lado, a articulação com as cidades sócias potencializou ao projeto em seus propósitos e às próprias cidades, enriquecendo-se mutuamente. Visualizando como a integração regional pode beneficiar a todos os atores envolvidos e potencializar suas vinculações com outros atores regionais, internacionais e federais.

"... para a Prefeitura de Guarulhos, especificamente todo o processo desta etapa do projeto foi muito enriquecedor, pois permitiu que os funcionários tivessem acesso às experiências desenvolvidas em outras cidades e pudessem refletir e se adaptar à realidade existente, melhorar alguns processos e começar as capacitações que se espera que possam continuar nos próximos anos."

(Extrato do relatório final do Projeto realizado em março de 2013).

É importante ressaltar que no período de desenvolvimento do projeto, em sua etapa de execução, ocorreram fatos que afetaram à mesma. Exemplo disto foi o período de eleições na Prefeitura, o qual supôs uma etapa posterior de recomposição da equipe de gestão. E que estes fatos são um dos tantos obstáculos que pode ter um projeto em seu desenvolvimento.

- Comunic@ Escola! MERCOSUL / Comunic@ Cole! MERCOSUR

Selecionado como segundo projeto financiado por IN com 55.000 Euros, executou-se durante 18 meses, de janeiro de 2012 a junho de 2013. A ideia do projeto foi apresentada por Adriano Guerra em representação da organização social Oficina de Imagens, com sede em Belo Horizonte, Brasil. Adriano participou da terceira capacitação de IN, realizada em Belo Horizonte.

Comunic@ Escola foi idealizado com o objetivo de contribuir para a formulação e sistematização de metodologias que coloquem em prática, no contexto do ensino público, o exercício da cidadania regional. A partir de temas relacionados à promoção dos direitos humanos, como o direito à diversidade, o respeito às diferenças, a comunicação e participação de adolescentes e jovens nos centros educativos.

Para enfrentar esses desafios, o projeto propôs uma intervenção no campo da "Educação em Direitos Humanos", procurando adaptar a promoção dos direitos humanos no âmbito do MERCOSUL às políticas educacionais de três cidades integrantes de Mercocidades - Belo Horizonte (Brasil), El Alto (Bolívia) e San Miguel de Tucumán (Argentina).

Os participantes do projeto tiveram a oportunidade de analisar suas experiências, e por meio de um rico processo de diálogo e intercâmbio, construir estratégias comuns para a superação dos níveis de violência, intolerância e violações dos Direitos Humanos registrados no âmbito das instituições educativas latino-americanas.

Contexto

A violência escolar constitui um dos grandes desafios para os gestores da área educacional. Ainda que, em uma parte significativa dos casos os centros educativos não sejam os grandes responsáveis pelos atos violentos de estudantes, educadores e funcionários, não há dúvida de que as instituições de ensino desempenham um papel central no enfrentamento do problema. Devido à ausência de estratégias de educação em direitos humanos nas escolas e colégios, os jovens de centros educativos públicos latino-americanos têm pouco conhecimento sobre este tema.

De maneira geral, as políticas públicas nacionais de educação dos países latino-americanos não incentivam o desenvolvimento de diretrizes pedagógicas que tenham como prioridade a criação e ampliação de espaços de comunicação e participação de crianças e adolescentes no contexto das escolas e colégios. Em muitas ocasiões também se identifica a ausência de políticas públicas de comunicação que fomentem o exercício dos direitos humanos à comunicação no âmbito social, e em especial, no sistema de educação.

Ante a ausência e/ou carência de espaços de manifestação e intercâmbio de suas opiniões e conflitos, crianças e adolescentes acabam se desmotivando com as instituições educativas, sentindo-se excluídos das mesmas, e respondendo com frequência de forma agressiva e pouco solidária.

Gestor e sócios

A execução do projeto é coordenada pela Oficina de Imagens (Brasil), em parceria com duas organizações não-governamentais com sede nas cidades de implementação do projeto, Eco Jovens de El Alto (Bolívia), Abrojos de San Miguel de Tucumán (Argentina). Colaboram no projeto os colégios participantes, as prefeituras e governos locais-através de suas secretarias e/ou departamentos de educação e de relações internacionais–, os órgãos federais de educação e Mercocidades.

Objetivo geral:

Contribuir para a diminuição dos índices de violência e da falta de respeito às diferenças no contexto dos colégios, ampliando e promovendo os espaços de comunicação e participação dos adolescentes e aprofundando o intercâmbio entre colégios públicos de cidades do MERCOSUL.

Objetivos específicos:

• Que os estudantes e educadores dos colégios participantes demonstrem maior conhecimento sobre os direitos humanos de meninos, meninas e adolescentes, em especial aqueles relacionados ao respeito às diferenças e a diversidade.

• Que os estudantes incrementem sua participação e ações de comunicação no contexto da comunidade escolar das instituições participantes do projeto.

• Formação de educadores em Belo Horizonte

• Adolescentes Educomunicadores entrevistam a Secretária de Educação de Belo Horizonte

• Que o intercâmbio de experiências entre as três organizações sociais sócias e as instituições educativas participantes se incremente e seja sistematizado, favorecendo a ampliação das ações pedagógicas de promoção e defesa dos direitos humanos de meninos, meninas e adolescentes.

Público-destinatário

Beneficiários diretos:

Mais de 100 educadores e 100 estudantes das instituições educativas das três cidades de implementação. O projeto compreendeu diretamente dois grupos-destinatários distintos e correlacionados, professores e estudantes (de 12 a 18 anos).

Beneficiários indiretos:

De forma indireta o projeto alcançará em um primeiro nível aos familiares dos jovens envolvidos, e em um segundo nível, à comunidade entorno às instituições educativas, assim como às organizações sociais mobilizadas pelo projeto.

Problema principal

A situação de violência nas escolas, a discriminação às diferenças e à diversidade cultural, social, sexual e étnico-racial, experimentada cotidianamente nas instituições educativas públicas latino-americanas, que em ocasiões culminam em casos mais graves de violência física, homicídios e suicídios.

A carência de canais de diálogo, comunicação e participação dos estudantes no âmbito educativo é um fator que contribui para que os jovens deixem de exercer e praticar uma cultura baseada em valores como a paz, a tolerância e o respeito às diferenças e aos direitos humanos.

A falta de iniciativas para o intercâmbio direto de experiências entre as instituições educativas no contexto do MERCOSUL. Ao desconhecer boas práticas pedagógicas implementadas nos distintos países da região, se perde a oportunidade de definir estratégias comuns para enfrentar à violência.

Estratégias de intervenção

Em cada país, a intenção é implicar estudantes e professores de instituições educativas com dois perfis diferenciados: um colégio público que atende à população de classe média e um que atende à população de classe médio-baixa. A partir da comparação dos resultados obtidos em cada instituição e a realização de um processo de intercâmbio entre os atores participantes do projeto, se construíram parâmetros metodológicos comuns, com a intenção de serem utilizados como referência para outros sistemas educacionais do MERCOSUL.

O projeto se articulou em três linhas estratégicas principais:

• Capacitação de educadores
• Participação de estudantes
• Intercâmbio e comunicação

Cada linha se dividiu em três etapas:

• Planificação e Articulação: fase preparatória para o desenvolvimento da estratégia, assinatura de compromissos institucionais e de validação dos planos de trabalho.
• Desenvolvimento da metodologia: fase de execução; previu a ação local das organizações sociais com a coordenação e monitoramento da Oficina de Imagens.
• Sistematização: fase transversal às demais, elaboração e implementação de protocolos e procedimentos de filtração e registro das informações produzidas pelo projeto.

Resultados esperados

• Pelo menos um evento dedicado aos temas "Direitos Humanos e Diversidade" desenvolvido em cada uma das instituições educativas participantes.

• Até 60 adolescentes e 30 educadores mobilizados diretamente-e toda a comunidade escolar, indiretamente– para a discussão dos temas direitos humanos e diversidade nas instituições educativas escolhidas.

• Ao menos uma estratégia de comunicação e participação criada e desenvolvida por educadores e adolescentes em cada um dos seis colégios participantes do projeto.

• Até 60 adolescentes e 30 educadores implicados em atividades de comunicação e participação nos colégios participantes do projeto.

• Capacitação de educadores em San Miguel de Tucumán, Argentina, 2012

• Até 60 adolescentes e 30 educadores promovendo ações de intercâmbio virtual e presencial de experiências no contexto do MERCOSUL.

• Ao menos dois representantes de cada organização social participante, totalizando 6 profissionais mobilizados para o acompanhamento das atividades do projeto.

• Documentos produzidos por educadores (e-mails, artigos, ensaios, publicações, vídeos, etc.) com conteúdos relacionados ao intercâmbio com outras instituições de ensino de cidades do MERCOSUL.

Atividades desenvolvidas

De fevereiro a abril de 2012 se fortaleceram os laços institucionais entre as organizações sócias e as instituições colaboradoras, destacando o intercâmbio com autoridades educativas no âmbito do MERCOSUL, com a Unidade Temática de Educação de Mercocidades e as articulações com as autoridades dos centros educativos e governos locais das cidades de implementação do projeto. Iniciaram-se os intercâmbios entre estudantes e educadores.

De maio a junho de 2012 se definiu a estratégia para avançar nos estudos de diagnóstico, realizou-se a pesquisa com temas relacionados ao cotidiano, às relações sociais no centro educativo, os espaços de comunicação e participação e os tipos de violência experimentados por estudantes e professores no âmbito escolar. Os resultados foram compartilhados com os colaboradores dos centros educativos e das secretarias municipais de educação.

Em julho de 2012 as organizações sócias do projeto definiram sua estratégia de intervenção para a capacitação de educadores, utilizando como recurso pedagógico ferramentas e metodologias de comunicação, segundo a seguinte relação temática:

- O projeto Comunic@ Escola no contexto do MERCOSUL e Cidadania Regional
- Promoção e Proteção dos Direitos Humanos de Meninos, Meninas e Adolescentes
- Políticas Públicas na Garantia dos Direitos de Meninos, Meninas e Adolescente
- Direito à Comunicação e Educação para Mídia
- Técnicas de comunicação contribuindo para a mobilização e participação da comunidade escolar
- Elaboração de estratégias de comunicação e participação nas escolas

Também ocorreu neste mês o seminário do projeto, Educomunicação, Direitos Humanos e Cultura da Paz nas Escolas, tendo como palestrantes a representantes das organizações sócias, entidades colaboradoras governamentais no nível nacional e local, representantes de âmbitos universitários do Brasil, educadores, e a Rede de Mercocidades.

Em setembro, outubro e novembro de 2012 começaram as capacitações para os educadores em colégios de Belo Horizonte e San Miguel de Tucumán e as apresentações públicas do projeto na cidade de El Alto.

Depois do recesso escolar, entre março, abril e maio de 2013, continuou-se com a formação de educadores e se iniciaram as primeiras atividades com os estudantes nas três cidades sedes.

Apontamentos sobre a comunicação

Vários momentos de visibilidade do projeto promoveram ações conjuntas com os sócios e o público beneficiário (escolas e professores). As três organizações executoras desenvolveram processos

de comunicação e têm boa relação com os meios de comunicação, o que colabora na difusão local do projeto. No Brasil e na Bolívia, Comunic@ Escola ganhou visibilidade através das comunicações da Rede ANDI América Latina e da Rede ANDI Brasil. Na Argentina é possível contar com a comunicação através da agência de notícias ANITA.

Em junho de 2012, criou-se um blog www.comunicaescola.org.br e www.comunicacole.org, onde se publicam notas, vídeos e fotos de todas as ações do projeto. Durante o Seminário de Educomunicação, Direitos Humanos e Cultura da Paz nas Escolas, realizou-se a cobertura educomunicativa com a participação de 10 adolescentes na produção de vídeos, fotos e entrevistas para o rádio.

Além disso, criamos um grupo privado no Facebook chamado Comunic@ Escola! MERCOSUL, onde os educadores podem publicar e trocar informação (textos, vídeos, opiniões) sobre questões relacionadas com o projeto.

• Atividades com escolares de El Alto, Bolívia, começo de 2013

Reflexão final

Cabe destacar algumas dificuldades que já tinham sido consideradas na elaboração do marco lógico do projeto e que se experimentaram durante sua implementação: mudanças de autoridades políticas nas áreas da educação e de relações internacionais dos governos locais colaboradores, paralisações de professores e mudanças nos organogramas de trabalho dos educadores, no caso de El Alto, Bolívia, paralelamente as capacitações previstas pelo projeto, nos sábados, o governo nacional lançou nessas mesmas datas propostas de cursos de especialização para qualificar conhecimentos e optar por melhores ingressos econômicos.

Mais além do prazo estimado para terminar Comunic@ Escola, as ações continuam, o processo de transformação, seja nas instituições educativas participantes, como em futuras instituições interessadas, deixa aberto o processo iniciado, cujo êxito dependerá também de sua sustentabilidade no tempo. Ainda falta um importante acionar na vinculação com instituições regionais que poderão fazer deste projeto um elo para uma transformação educativa necessária no nível regional. Esta é também a aposta de Mercocidades.

- FORTALECENDO A COMPETITIVIDADE DE EMPREENDIMENTOS PRODUTIVOS RURAIS E URBANO DA PROVÍNCIA DE TUCUMÁN, NOROESTE DA ARGENTINA

Selecionado como terceiro projeto financiado por IN com 55.000 Euros, para ser executado durante 8 meses entre 2012 e 2013.

O projeto apresentado por Graciela Salazar, em representação da Cooperativa de Trabalho Generar Limitada, de San Miguel de Tucumán, Província de Tucumán, Argentina, uma das organizações da sociedade civil partícipes da sexta capacitação presencial IN, resultou selecionado para seu financiamento depois que Graciela finalizasse a capacitação presencial realizada em Montevidéu, Uruguai, a capacitação virtual e o processo de incubação.

Posteriormente, e a fim de colaborar para a visibilidade do projeto no cenário institucional, social e político de MERCOSUL e de Mercocidades, realizou-se a subscrição do Contrato de Subvenção no âmbito da Reunião Plenária do Foro Consultivo de Cidades e Regiões do MERCOSUL (FCCR), em Mendoza (Argentina) em ocasião da Cúpula de Presidentes do MERCOSUL. Com destacadas presenças de prefeitos e governadores da região, e da condução política da Rede, iniciou-se o processo de execução do projeto a partir da assinatura do Contrato.

Cabe destacar que a equipe de gestão do mesmo, participou ativa e comprometidamente em diversas propostas de espaços de intercâmbio que desde a coordenação de IN foram planificadas e organizadas. Cabe ressaltar como exemplo a jornada de trabalho realizada em Quilmes, no âmbito da Cúpula de Mercocidades em 2012, entre os responsáveis/equipes dos três projetos financiados por IN, que proporcionou a possibilidade de reflexão coletiva sobre o desenvolvimento de seus projetos e a troca de informação a respeito de possibilidades e dificuldades durante o mesmo.

Por outro lado, e no momento da edição desta publicação (último mês de execução de IN), Graciela participará, na qualidade de convidada especial, em uma sétima capacitação IN, que será realizada em Posadas, República Argentina. Durante a mesma, instância que forma parte das ações de sustentabilidade de IN, os representantes de governos locais e OSC de Argentina, Brasil, Uruguai, Paraguai, Bolívia, Chile e Venezuela que participarão, poderão tomar contato direto com a responsável de um dos projetos planificados e executados desde a proposta metodológica e política/temática de IN.

O projeto apresentado pela Cooperativa de Trabalho Generar Limitada trabalhou em áreas da economia social e gestão associada, e se propôs fortalecer a competitividade de empreendimentos produtivos rurais e urbanos, para melhorar as capacidades técnicas, operacionais e de gestão dos jovens e mulheres empresários/as, empreendedores/as e micro PMEs, aplicando estratégias de desenvolvimento local (gestão participativa, articulação de atores, planificação estratégica, território como unidade de intervenção e regionalismo).

Assim mesmo, a proposta tomou como eixo a inclusão social produtiva e o auto-emprego, promovendo o reconhecimento de direi-

tos, a inclusão nas políticas públicas locais e regionais e a geração de propostas a partir do consenso de atores, dando principal relevância ao trabalho de gênero.

As localidades de intervenção do projeto foram: a microrregião do Grande San Miguel de Tucumán (San Miguel de Tucumán, Las Talitas, Yerba Buena, San Pablo, Lules) e o circuito turístico denominado Vales Intermontanos (Tafi del Vale, Amaicha del Vale, Colalao del Vale, Vale de Choromoro, Trancas e San Pedro de Colalao), o que permitiu trabalhar em unidades produtivas nas quais se combinavam elementos urbanos e rurais, na diversificação de produtos e serviços, capitalizando centros comerciais já existentes.

O contexto territorial e sócio político do projeto expressava que na Província de Tucumán, e em vários de seus municípios do interior se implementavam desde o setor público e privado, programas de fomento às micro PMEs e empreendimentos produtivos, que contavam com diferente tipos de desenvolvimento e qualidade. Os autores do projeto inferiram problemas recorrentes e sustentáveis: alcançar escala de produção, comercializar produtos e serviços de maneira sustentável, redistribuir a renda entre os associados e reinvestir para otimizar o mantimento da atividade.

Por outro lado, os departamentos de Tafí del Vale e Trancas são os de maior superfície da Província, apesar disso, apresentavam grandes desigualdades socioeconômicas entre seus habitantes com respeito ao resto da população provincial. O turismo nos vales não se explorava em toda sua dimensão no que se referia às culturas típicas tradicionais, a paisagem e aos produtos locais que são de relevância para a geração de riqueza no território.

• Membros da Cooperativa Generar junto à equipe de trabalho em Porto Alegre, março de 2013.

A esta produção agroindustrial artesanal não se tinha identificado, quantificado nem tipificado por quantidade e qualidade de matéria prima processada, quantidade de vagas trabalhistas que gera, assim como tampouco aos processos que se utilizavam para a fabricação dos produtos. Não existiam estatísticas, nem registros sistematizados dos jovens e mulheres empreendedores/as, empresas familiares, microempresas formais ou informais que atuavam no território e seu impacto nas econômicas regionais.

• Fórum e feira agroalimentar e de artesanatos, fevereiro de 2013.

Neste âmbito, o Objetivo Global do projeto “Fortalecendo a competitividade de empreendimentos produtivos rurais e urbanos da Província de Tucumán, noroeste da Argentina”, propunha aprofundar o fortalecimento da competitividade dos jovens e mulheres empresários/as, empreendedores/as e micro PMES de municípios urbanos do grande San Miguel de Tucumán e rurais do Vale Intermontano, mediante o desenvolvimento socioeconômico dos territórios, gerando um impacto direto no incremento da produção, da comercialização e da rentabilidade.

Os objetivos específicos do projeto incluíam:

• Melhora na qualidade da informação, mediante o desenho de ferramentas participativas de recompilação de dados, e pesquisa das condições gerenciais e comerciais dos empreendimentos e micro PMEs.

• Produtores/as e empreendedores/as desenvolvendo modelos de gestão associada e associativismo para comercializar seus produtos e expandir o negócio compartilhando experiências no nível regional. Técnicos das organizações participantes e referentes dos empreendedores/produtores fortalecendo-se com uma visita de intercâmbio e uma missão comercial a Porto Alegre, Brasil.

Os beneficiários diretos do projeto foram os jovens e mulheres empresários/as, empreendedores/as e micro PMEs do Grande San Miguel de Tucumán e do Vale Intermontano, cujos empreendimentos ou microempresas já estavam em funcionamento, porém necessitavam ser fortalecidos em aspectos de gestão e comercialização. Foram

selecionados entre as seguintes organizações: o Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária (INTA), Jovens empreendedores e micro empreendedores, Fundação Inicia e dos municípios intervenientes.

Os beneficiários indiretos: famílias dos empreendedores, potenciais consumidores, municípios onde se inseria a proposta e os programas que já se executavam no território.

Com respeito à dimensão para a integração mercosulina, o projeto apresentado por Graciela visualizava uma sólida projeção regional dos resultados, já que se previam atividades conjuntas com a Prefeitura de Porto Alegre (Brasil), membro ativo de Mercocidades desde seu princípio, e com propostas de políticas públicas de referência em turismo rural e economia social.

Com respeito aos resultados esperados do projeto a curto prazo, sua formulação propunha: jovens e mulheres empresários/as, empreendedores/as e micro PMES, melhorando sua capacidade de gestão e comercialização, incrementando a rentabilidade, aumentando a escala de produção e diversidade de seus produtos; incorporando novas tecnologias para a gestão e administração, fortalecendo a capacidade de comercialização desde modelos de gestão associada, e dando os primeiros passos na formação de uma rede de vínculos e oportunidades entre os empreendedores. Assim como, que os empreendimentos produtivos locais se consolidassem e aplicassem modelos de desenvolvimento exitoso, provados em outros empreendimentos, realizando intercâmbio de experiências e práticas.

• Empreendedores participam da oficina de encerramento do projeto “Experiências e aprendizagens do trabalho em rede para a integração regional. A colaboração”. Agosto de 2013.

Outro resultado esperado o constituía manter o vínculo com a Prefeitura de Porto Alegre (Brasil) e ampliar-lo a outros sócios do MERCOSUL como uma alternativa de comercialização e de aprendizado, no âmbito das Unidades Temáticas de Mercocidades, especialmente de Turismo e de Desenvolvimento Econômico Local. Assim mesmo, se visualizassem e realizassem articulações com instâncias da institucionalidade do MERCOSUL.

Algumas das atividades programadas em relação com os objetivos específicos e resultados, foram: realização de uma pesquisa e sistematização da informação, desenho de um projeto Participativo de Comercialização, Fórum Regional Participativo e Feira de Oportunidades, criação de espaços para feira de promoção, difusão e venda de produtos, organização de um Fórum inter-regional de mulheres empreendedoras, realização de uma visita de intercâmbio e missão comercial a Porto Alegre, transferência da experiência procurando o efeito multiplicador, comunicação, visibilidade e prestação de contas do projeto.

Com respeito às mesmas cabe destacar, a modo de exemplo, a feira de agro alimentos e desenvolvimento turístico, realizada em fevereiro de 2013. As atividades se desenvolveram em 32 stands que integraram um passeio comercial e cultural com fóruns de debate onde também ocorreram oficinas recreativas e culturais. A Feira se implementou de maneira conjunta entre a Cooperativa de Trabalho Generar Limitada, o INTA Trancas, a Comuna de San Pedro de Colalao, a Universidade do Norte Santo Tomás de Aquino (UNSTA), a Fundação Inicia e o Grupo Coquena de Turismo Rural (instituições e organizações que foram propostas como partes envolvidas na formulação do projeto). Dentro das atividades, teve um espaço destinado a dissertações locais e internacionais (empresário de Turismo Rural e Presidente do Conselho Fiscal da Associação “Porto Alegre Rural”, integrante dos Caminhos Rurais de Porto Alegre, Brasil; acadêmico especialista em Estudos de Desenvolvimento Internacional e América Latina e em temas de Desenvolvimento Rural e Ambiente, da Universidade de Portland, Estados Unidos, e autoridades do FCCR, do Ministério de Relações Exteriores da República Argentina).

Em abril de 2013 se concretizou a missão e visita de intercâmbio em Porto Alegre, de uma comitiva integrada por parte da equipe da Cooperativa de Trabalho Generar Limitada, e representantes da Universidade e dos grupos e organizações envolvidos no projeto. Nesse âmbito se subscreveu um convênio de cooperação entre a Secretaria de Turismo de Porto Alegre e a Cooperativa de Trabalho Generar Limitada, cujo objetivo principal foi elaborar planos, projetos e programas de intercâmbio para o desenvolvimento produtivo e sustentável do Turismo Rural que possibilitara a integração regional entre as cidades e países do MERCOSUL.

Ao finalizar a execução do projeto, a perspectiva de sustentabilidade do mesmo é possível. Nas palavras de seus responsáveis, uma de suas características fundamentais foi a amplitude de vozes e o caráter que cada um impôs a cada uma das etapas, colaborando para que o projeto se fizesse realidade. Procuraram aliados no território e de governos locais do MERCOSUL e instituições regionais, unindo esforços e vontades, para um melhor resultado na procura do desenvolvimento territorial da zona e sua inclusão social.

Reflexões sobre a prática

NESTA SEÇÃO se propõe identificar e analisar aqueles condicionamentos externos e internos que atuaram como catalisadores e/ou como limitações para o êxito dos objetivos previstos, e como influíram na execução das atividades e na consecução de resultados.

Desde o processo de Monitoramento e Avaliação realizado ao longo do desenvolvimento do projeto7, é plausível afirmar que no contexto do mesmo se apresentaram tanto condicionamentos favoráveis como circunstâncias que limitaram o desenvolvimento das atividades. Esta intervenção se situa num momento do desenvolvimento institucional de Mercocidades, no qual esta rede alcançou resultados qualitativos e quantitativos destacáveis. Tinham se consolidado no momento de formulação e início de execução do projeto (2008/2009), modalidades para a construção de consensos políticos e para o intercâmbio e crítica de abordagens técnicas–políticas de problemáticas estruturais e emergentes das agendas locais, tais como as Cúpulas anuais de autoridades locais, os espaços das Unidades Temáticas da Rede e as propostas de desenvolvimento conjunto através de projetos regionais, incorporando os cenários locais. Ademais de que o alcance da Rede tinha se ampliado tanto em países como em número de cidades membros. Estes dados indicam um avanço da integração regional nas agendas políticas dos governos locais da região, MERCOSUL ampliado a América Latina, assumida como uma oportunidade para otimizar e desenvolver capacidades de intervenção local com um adicional de visão e incidência regional.

Na declaração da Cúpula de Mercocidades, de 2009, realizada em Rosário (Argentina), líderes políticos locais diziam que:

"É necessário uma mudança. Devemos dialogar sobre nosso futuro de forma conjunta, de forma participativa, no nível regional. Temos que mudar o atual MERCOSUL em seus aspectos institucionais e em sua filosofia. Deve ser um MERCOSUL que ademais de prestar contas compartilhe as decisões, e isto é uma mudança de pensamento muito forte na região. É o momento da política e do Estado, porém de forma conjunta, incorporando às pessoas a suas decisões, priorizando o diálogo e a negociação."

5 Este processo inclui debates e intercâmbios críticos com sócios e participantes. Tem se elaborado 6 Relatórios de Monitoramento e o Relatório de Avaliação Intermediária (2011), os quais constituem uma memória do projeto. Está em processo a avaliação final do projeto.

Esta visão política da integração regional tem se mantido e consolidado no tempo transcorrido desde então.

Enquanto à incorporação da dimensão regional à ação das organizações da sociedade civil, tem ocorrido através da via da incidência, desde as organizações às instituições, na institucionalização da dimensão social da integração com a realização das Cúpulas Sociais do MERCOSUL, das Cúpulas dos Povos, da criação do Programa Somos MERCOSUL e do Instituto Social do MERCOSUL[6].

Sem dúvida na primeira década deste século se consolidou nos governos locais da região, assim como nas organizações da sociedade civil, uma decisão de colocar suas políticas sob uma visão regional, tanto para a análise de suas problemáticas, como para o desenho e execução de estratégias de intervenção. Neste âmbito político, IN significou a formação de um espaço para que governos locais e OSC compartilhassem visões, problemáticas e abordagens, desde diferentes posicionamentos institucionais, porém com convergências nas necessidades dos territórios e de âmbitos coletivos de sua ação.

Nesta primeira perspectiva, podia se esperar e se constatou que a oferta respondia a necessidades de melhoramento de capacidades para a análise, formulação e execução de projetos, assim como para a incorporação da dimensão regional às ações territoriais locais. As instâncias formativas constituíram uma oportunidade para avançar nesta linha através de intercâmbios, ao menos na etapa de análise, para o conjunto dos projetos, estendidos à fase de execução no caso das iniciativas incorporadas à Incubadora de projetos e àquelas parcialmente financiadas.

Esta adequação entre oferta e necessidades constituiu o motor que incentivou o desenvolvimento das ações previstas e executadas no âmbito de Inovação e Coesão Social, e que tinha entre seus objetivos contribuir com o desenvolvimento nos territórios locais com ações adequadamente planificadas e integradas regionalmente.

Sobre esta base pode se explicar o alto número de candidatos para participar das atividades de capacitação e formação[7], a ampla visibilidade e difusão que conseguiu o projeto no âmbito da Rede Mercocidades e sua inclusão em relacionamentos com diversas instituições locais, nacionais, regionais e internacionais.

Por outro lado, se observou que, em alguns casos, se apresentaram dificuldades de ordem institucional para a participação plena dos beneficiários nas atividades de capacitação e formação. Estas dificuldades se referiam a mudanças nas administrações dos governos locais, assim como também a limitações das capacidades das estruturas das organizações para dispor dos recursos humanos e financeiros que exige a planificação, a construção de acordos regionais e eventual execução dos projetos que estas organizações propuseram.

6 Na publicação do Instituto Social do MERCOSUL (2012), “Dimensão Social do MERCOSUL”, se apoia que uma característica das políticas sociais atuais aponta a incorporar perspectiva territorial em seu desenho: “… a participação dos atores locais constitui um elemento central das novas práticas institucionais na construção de respostas às problemáticas sociais com perspectiva territorial. …a descentralização supõe a incorporação da consulta e a participação das comunidades, o envolvimento direto dos governos locais e a transferência de recursos, competências e potestades aos âmbitos mais próximos da população…”.(p.57)

7 Arredor de 300 candidaturas ao longo de 6 fases da capacitação, com uma capacidade total de 108 participantes.

Alguns participantes conseguiram superar estas dificuldades com base na oferta de mais tempo para a realização das atividades, assim como de um período estendido de assessoramento.

Para o interior do dispositivo do projeto, e com fundamento no apoio político mantido e na construção de acordos entre as instituições sócias, conseguiu-se um funcionamento que viabilizou o desenvolvimento das atividades e a formação dos produtos em tempo e forma. Em particular, os intercâmbios entre as instituições sócias facilitaram definir operativa e conceitualmente as atividades e seus produtos, assim como a necessidade de realizar ajustes, de acordo com a retroalimentação proporcionada pelo monitoramento e pela avaliação internos.

Enquanto ao dispositivo de formação para a formulação e gestão de projetos, deve se destacar o valor agregado de que cada participante fosse membro de um governo local ou uma OSC, e que ademais propusesse uma ideia de projeto concreto. Esta modalidade de formação levou a um diálogo permanente entre os princípios metodológicos e as elaborações conceituais sobre as temáticas, com os dados concretos das realidades institucionais e as visões atuais dos participantes sobre as problemáticas nas quais se propunham intervir.

Assim mesmo, este diálogo se viu enriquecido em dois níveis/âmbitos de interação, diferenciados. Em um deles os capacitadores reforçavam a análise da lógica interna das ideias do projeto, e no outro se focalizava mais a fixação e factibilidade política e institucional destas, sem limitações artificiosas de abordagens. Embora uma aplicação correta de uma metodologia analítica e de formulação requer da consideração das variáveis políticas, já que a pura metodologia sem inscrição na realidade de uma problemática e dos atores implicados tem poucas possibilidades, atuando por si mesma, de organizar uma intervenção factível de obter os resultados esperados.

Assim mesmo, constituiu uma oportunidade de ampliação e aprofundamento de aprendizados a possibilidade de que cada proposta particular de intervenção interagisse, através da técnica de oficina, com a evolução de outras ideias de projeto ao longo das jornadas de capacitação presencial.

Pode se afirmar que as estratégias multidimensionais referidas, constituíram o núcleo da proposta metodológica para a capacitação em formulação, implementação e gestão de projetos. Por um lado, a formação se realizou a partir de um diálogo entre uma ideia inscrita territorial e institucionalmente, na maioria dos casos insuficientemente desenvolvida e com poucas possibilidades de ação, com âmbitos analíticos com ênfase em dimensões lógicometodológicas e com variáveis políticas, institucionais e de capacidades técnicas do contexto de intervenção.

Por outro lado, as instâncias de capacitação presenciais colaboraram com um espaço de interação que permitiu confrontar diferentes realidades institucionais, políticas e territoriais, e identificar pontos de diferenciação e de contato, assim como fazer visível a ideia central de o que se propunha para ser implementado. Este diálogo horizontal significou uma possibilidade para a geração de projetos integrados regionalmente.

Neste sentido, pode se disser que um produto/resultado de *Inovação e Coesão Social* foi o desenvolvimento de uma proposta metodológica de capacitação e formação mais integral e participativa, para a formulação de projetos regionais com capacidades mais ajustadas à implementação territorial.

O futuro, sustentabilidade

A SUSTENTABILIDADE da ação se trabalhou de forma estratégica na institucionalidade de Mercocidades, em dois caminhos. Um que foi gerando uma opinião positiva nas instâncias da própria Rede sobre a pertinência, a eficácia e eficiência das ações que promoveram uma visão positiva do desenvolvimento do projeto, assim como a apropriação dos resultados. Um segundo caminho a partir da participação ativa dos membros da Rede nos espaços de capacitação, que permitiu a geração de sinergias com outras instituições, obtendo-se resultados como valor agregado, não previstos na ação. Esta situação permitiu a inclusão na agenda da Rede da avaliação de um espaço permanente de capacitação e geração de projetos regionais, capazes de mostrar e colaborar a agenda social da integração regional.

A continuidade da experiência também se apoia nos resultados alcançados. IN permitiu construir um aprendizado coletivo sobre a formulação de projetos no nível regional, instalou capacidades no espaço permanente de Mercocidades (STPM), nos espaços temáticos (Unidades Temáticas e grupos de trabalho) e favoreceu a articulação entre governos locais e organizações sociais, concretizando o desenvolvimento de uma plataforma virtual que conta com a incubadora e o banco de projetos.

Este caminho sensibilizou a outros atores institucionais do MERCOSUL e a academia, que a partir de convênios entre; Mercocidades e o Instituto Social do MERCOSUL; Mercocidades e o Instituto de Políticas Públicas de Direitos Humanos do MERCOSUL; e Mercocidades e a Associação de Universidades do Grupo Montevidéu (AUGM) acordam com os governos locais participar em espaços de trabalho conjunto. E, especialmente, na geração de capacidades locais que promovam a integração regional.

IN cristaliza o desejo e esforço de muitos anos de Mercocidades, de contar com espaços de capacitação para a construção de políticas públicas inclusivas e participativas desde o local no nível regional.

Participantes das capacitações presenciais

• Montevidéu, Uruguai, maio de 2009

• Belo Horizonte, Brasil, abril de 2010

• Barquisimeto, Venezuela, novembro de 2009

• Rosario, Argentina, setembro de 2010

• Montevidéu, Uruguai, setembro de 2011

• Asunção, Paraguai, maio de 2011

Finalizadas as 6 capacitações previstas pelo projeto Inovação e Coesão Social, Mercocidades aposta para continuar a experiência. Por isso, com o apoio da Municipalidade argentina de Posadas, a Rede conseguiu realizar a 7ª Capacitação Regional de Mercocidades em agosto de 2013.

www.mercociudades.org

UNIÃO EUROPEIA